



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS ÓBIDOS
DIREÇÃO DE ENSINO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ÓBIDOS – PA
2024

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Campus: Campus Óbidos

Endereço: PA 437, km 02, S/N, CEP: 68.250-000, Óbidos/PA.

Site do Campus: www.obidos.ifpa.edu.br

E-mail: dq.obidos@ifpa.edu.br

Área: Formação de professores

Carga Horária: 3.340 horas

Reitora: Ana Paula Palheta Santana

Pró-Reitor de Ensino: Artur Boscariol da Silva

Diretora Geral do Campus: Celyane Batista Brandão

Diretora de Ensino do Campus: Angel Pena Galvão

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPC:

- Wendel de Holanda Pereira Campelo
- Reinaldo Eduardo da Silva Sales
- Iza Luciene Mendes Régis
- Elvis Ricardo Figueira Branco
- João Batista Belarmino Rodrigues
- Raimundo Alves dos Reis Neto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
1. JUSTIFICATIVA.....	07
2. REGIME LETIVO.....	09
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	09
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	10
4.1 OBJETIVO GERAL.....	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	11
6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
6.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO.....	14
6.2 ESTRUTURA CURRICULAR.....	15
6.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	20
6.4 PROJETO INTEGRADOR.....	21
6.5 PRODUTOS DO TEMPO COMUNIDADE.....	22
7. METODOLOGIA.....	24
8. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	26
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	27
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	28
11. APOIO AO DISCENTE.....	29
11.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	30
11.2 PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE.....	30
11.3 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA (NEABI)....	31
11.4 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	32
12. ACESSIBILIDADE.....	34
12.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)	34
13. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	36
14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	38
15. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	38
15.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	39
15.2 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	40

15.3 COLEGIADO DO CURSO.....	41
15.4 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	41
16. CORPO PROFISSIONAL.....	42
16.1 CORPO DOCENTE.....	42
16.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	45
17. INFRAESTRUTURA.....	46
17.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL..	47
17.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	47
17.3 SALA DE PROFESSORES.....	47
17.4 SALAS DE AULA.....	48
17.5 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA.....	49
17.6 ÁREA EXPERIMENTAL EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS.....	50
17.7 VIVEIRO FLORESTAL.....	50
17.8 BIBLIOTECA.....	50
17.9 LABORATÓRIOS.....	52
17.9.1 Laboratório de Informática – LABIN 01.....	52
17.9.2 Laboratório de Informática – LABIN 02.....	52
17.9.3 Laboratório de Redes e Sistema Operacional – LABIN 3.....	53
18. DIPLOMAÇÃO.....	53
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICES.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Matriz curricular do Curso.....	16
Quadro 02 – Síntese da carga horária total do curso.....	18
Quadro 03 – Componentes curriculares optativos do Curso.....	18
Quadro 04 – Distribuição dos componentes curriculares em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC).....	19
Quadro 05 – Carga horária por semestre destinada a curricularização da extensão.....	21
Quadro 06 – Corpo Docente.....	43
Quadro 07 – Corpo Técnico Administrativo.....	45
Quadro 08 - Espaços ativos de trabalho do campus Óbidos.....	46
Quadro 09 – Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	47
Quadro 10 – Sala dos coordenadores.....	47
Quadro 11 – Sala de professores.....	48
Quadro 12 – Espaços para salas de aula.....	48
Quadro 13 - Quantitativo de equipamentos disponibilizados aos docentes....	49
Quadro 14 - Espaço físico da biblioteca.....	51
Quadro 15 - Laboratório de Informática 1.....	52
Quadro 16 - Laboratório de Informática 2.....	52
Quadro 17 - Laboratório de Informática 3.....	53

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, na área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais (Filosofia, História, Sociologia e Geografia), fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo. Este projeto é orientado pela Resolução CNE/CP nº 04/2024, que estabelece diretrizes gerais para a Educação do Campo em nível nacional, e pela Resolução CONSUP/IFPA nº 081/2018, que regulamenta a Política de Educação do Campo no âmbito do IFPA. O curso será ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), no Campus Óbidos.

Este projeto surge em resposta à demanda crescente por profissionais qualificados para atuar nas comunidades rurais, especialmente entre as comunidades do campo, das águas e das florestas que compõem esta região predominantemente rural. A criação da Licenciatura em Educação do Campo é fruto das lutas históricas dos movimentos sociais pela melhoria da qualidade da educação em áreas rurais, visando preparar educadores capacitados para atender às necessidades específicas dessas comunidades. O principal objetivo do curso é promover a formação de profissionais da educação que contribuam para o desenvolvimento educacional, por meio de uma abordagem curricular e metodológica que se alinha com a realidade social, cultural e econômica do campo.

Para garantir a qualidade acadêmica e o atendimento às necessidades regionais, o percurso formativo e as ementas dos componentes curriculares foram concebidos de forma a fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essa integração ocorre tanto no contexto do IFPA/Campus Óbidos quanto nas diversas atividades formativas que se estendem à comunidade, promovendo um vínculo significativo entre o período acadêmico e os contextos locais. Esse enfoque busca garantir um processo educativo que responda às demandas específicas da região, respeitando os diferentes tempos e espaços formativos.

O curso também está alinhado aos arranjos produtivos locais e à crescente demanda por formação qualificada no campo, conforme demonstrado pelo estudo de viabilidade, que incluiu a consulta à comunidade sobre a oferta do curso. Além disso, a implementação deste curso está em consonância com as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, aprovado pela Resolução

CONSUP/IFPA nº 1.291/2024.

Por fim, é importante destacar que a estrutura curricular considera as especificidades educacionais do campo, buscando a formação integral de educadores que não apenas aprofundem seus conhecimentos pedagógicos, mas também fortaleçam seu vínculo com a realidade sociocultural das comunidades de onde eles, de forma majoritária, fazem parte. Assim, o curso pretende formar educadores capazes de atuar como agentes transformadores, promovendo uma educação de qualidade que valorize o conhecimento local e contribua para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

1. JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais são instituições de ensino superior, básico e profissional, que atuam de forma pluricurricular e multicampi, especializando-se na oferta de educação profissional e tecnológica em diversas modalidades. Essas instituições seguem um modelo educacional que integra conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas, conforme estabelecido pela Lei nº 11.892/2008. Entre suas prioridades está a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, voltados para a formação integral dos estudantes.

No contexto dessa missão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Óbidos foi criado como parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, em 16 de agosto de 2011, seguindo os critérios estabelecidos pelo Governo Federal. O campus foi concebido para atender à necessidade de ofertar educação profissional técnica e tecnológica, pública, gratuita e de qualidade, alinhada às áreas de atuação da Rede Federal, abrangendo diversos níveis e modalidades de ensino.

As atividades de ensino no Campus Óbidos tiveram início em 2013, com a oferta inicial dos cursos técnicos em Geologia e Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade subsequente ao Ensino Médio. Atualmente, o campus se destaca pela oferta de cursos técnicos alinhados à proposta da educação do campo, voltados à proteção ambiental e à formação de profissionais para atuar em comunidades rurais. Entre esses cursos estão os de Agroecologia, Meio Ambiente e Florestas, todos integrados ao Ensino Médio, além do curso técnico em Agroecologia na modalidade subsequente.

O IFPA/Campus Óbidos tem como missão promover a formação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, atendendo a diversas demandas educacionais na região. No contexto da graduação em Educação do Campo, o foco está em qualificar profissionais que atuem junto aos povos do campo, como agricultores familiares, camponeses, agroextrativistas, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e ribeirinhos, especialmente no Oeste do Pará.

As atividades do campus estão alinhadas à consolidação e fortalecimento das potencialidades sociais, ambientais, culturais e econômicas da região, buscando promover o desenvolvimento sustentável, estimular a conservação da biodiversidade e realizar pesquisas aplicadas que gerem e disseminem conhecimentos relevantes

para a sociedade, com foco na cidadania e inclusão social.

A análise das condições educacionais no campo revelou a necessidade urgente de formar professores qualificados para enfrentar a precariedade educacional nas escolas rurais desta região do Pará. Atendendo às reivindicações dos movimentos sociais e sindicais do campo por uma educação de qualidade, foram iniciadas ações para implementar políticas, programas e projetos voltados à formação inicial e continuada de professores que atuam nessas comunidades.

Apesar dos esforços, as políticas públicas desenvolvidas em nível municipal e estadual no Pará têm sido insuficientes para atender à demanda por formação docente adequada. Exceção feita ao programa Parfor Equidade, desenvolvido pelo MEC, que proporcionou algum acesso ao ensino superior para professores do campo, ainda assim, esse programa foi limitado em termos de abrangência e eficiência no cumprimento dos prazos estabelecidos pelas diretrizes educacionais vigentes.

Esses pontos destacam a necessidade de ampliar o número de vagas no Ensino Médio e qualificar os professores que atendem às comunidades do campo. Além disso, reforçam a visão defendida pelos movimentos sociais de que é essencial que os professores sejam oriundos das próprias comunidades rurais. Quando o professor vem da cidade, muitas vezes traz consigo uma identidade urbana que dificulta a compreensão e integração com a realidade rural, perpetuando um sistema educacional desarticulado das necessidades do campo. Essa discrepância resulta em currículos que ignoram os saberes locais, com conteúdos que frequentemente se mostram irrelevantes para os sujeitos do campo.

A formação de professores para atuar no campo não se limita a garantir somente o acesso à educação de qualidade para crianças, jovens e adultos historicamente excluídos desse direito. Trata-se, sobretudo, de possibilitar a transformação das escolas do campo por meio de uma gestão escolar democrática e autônoma, promovida pela elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), especialmente durante o período de tempo-escola/estágio.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental em fortalecer os vínculos de pertencimento dos sujeitos com a terra, promovendo o acesso a políticas públicas que contribuam para um projeto de desenvolvimento rural sustentável. Esse desenvolvimento deve considerar a indissociabilidade entre ser humano e natureza,

bem como fomentar a reflexão sobre os modos de vida, interesses, necessidades de desenvolvimento e valores específicos dessas comunidades. Ao valorizar o conhecimento acumulado pelas populações do campo em suas experiências cotidianas, a formação de professores passa a ser uma ferramenta fundamental para o empoderamento e o desenvolvimento local.

Assim, a criação deste curso se torna imprescindível para atender a essas demandas, possibilitando a formação de educadores que compreendam e promovam uma educação contextualizada e transformadora no campo.

2. REGIME LETIVO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA/Campus Óbidos terá oferta anual de 40 vagas, em regime semestral, com turno de funcionamento integral na modalidade presencial. A carga horária total do curso é de **3.340 horas**, com período letivo de 8 semestres. O tempo mínimo para integralização do curso é de 4 anos e, o máximo de 6 anos.

O percurso formativo tem como base a Política de Educação do Campo do IFPA, Resolução CONSUP/IFPA nº81/2018, notadamente levando-se em consideração o art. 30 onde será destinada 20% da carga horária (CH) de cada disciplina para a realização das atividades previstas para o Tempo Comunidade.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Campo do IFPA/Campus Óbidos será ofertado prioritariamente para os sujeitos do campo: agricultores, quilombolas, indígenas, extrativistas, ribeirinhos, entre outros, concluintes do Ensino Médio Regular, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), do curso técnico de Nível Médio, que tenha sido certificado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), ou exame de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelo sistema Estadual de Ensino.

O requisito central para o acesso dos candidatos curso de Licenciatura em Educação do Campo é o processo seletivo que é regido por edital público, que atende ao Regulamento Didático Pedagógico do IFPA, a Lei de cotas nº

12.711/2012, e as demais legislações pertinentes, considerando-se também:

- a) Intenção de contribuir na superação das dificuldades das Escolas do Campo;
- b) O interesse na inter-relação entre os saberes próprios relativo ao mundo social e natural e os saberes de outras culturas, para a valorização e a ampliação de seu próprio universo de conhecimento;
- c) O edital deve garantir os preceitos da Lei 12.711/2012, e suas alterações pela Lei 13.409/2016 em seus artigos 4º e 5º e os demais documentos necessários ao processo de matrícula.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais para atuar na docência multidisciplinar, na área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) nas séries finais do ensino fundamental, do Ensino Médio e da EJA em escolas do campo.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos humanos autônomos e empreendedores, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, pautadas no desenvolvimento sustentável do campo;
- Oportunizar aos educandos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, o conhecimento sobre as experiências diversificadas de prática docente existentes na educação do campo;
- Favorecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão desde o início do curso, por meio da instrumentalização dos educadores para a investigação e análise crítica do contexto educacional, propondo soluções progressistas para os problemas verificados na prática educativa, através de projetos pedagógicos de apoio;
- Estabelecer mecanismos de integração entre os acadêmicos da Licenciatura e instituições de ensino estadual e municipal, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Organizações não governamentais, movimentos sociais e, os Arranjos Produtivos

Locais (APLs);

- Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos, habilidades relativos às atividades técnicas do trabalho e, de produção regional;
- Promover uma melhor articulação entre os eixos curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo na perspectiva de uma ação interdisciplinar.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil esperado para o egresso da Licenciatura em Educação do Campo é a atuação docente multidisciplinar em escolas do campo na área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, com vista ao aprofundamento específico para a docência nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na gestão de espaços comunitários, conforme expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior de licenciatura.

O perfil profissional de formação requer que os profissionais formados sejam capazes:

- 1) Exercer a docência por totalidade, a partir das áreas de formação;
- 2) Participar da gestão de processos educativos;
- 3) Atuar na construção e nos processos pedagógica na escola e nas comunidades onde a escola do campo está inserida.

Além disso, e atendendo a base curricular do curso, segundo a proposta aprovada pela SECADI/MEC, a formação deve assegurar o seguinte perfil de formação:

- a) Capacidade de construir coletivamente o currículo das escolas do campo, baseada nos princípios éticos e sociais, na articulação intrínseca entre teoria e prática, do ensino, da pesquisa e da extensão, pelo desenvolvimento de metodologias inovadoras como a pedagogia da alternância, a pesquisa como princípio educativo, entre outras;

b) Capacidade de atuar a partir da compreensão do *trabalho*, *ciência* e *cultura*, no sentido ontológico¹ como dimensões que estruturam o currículo integrado.

c) Capacidade de desenvolver os componentes curriculares da área do conhecimento a partir dos conceitos estruturantes existentes e que possibilitam a formação por totalidade;

d) Capacidade de desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar, dialógico e contextualizado de modo a estimular o desenvolvimento sustentável e solidário da comunidade onde os educandos estão inseridos e constroem sua existência;

e) Capacidade de inserir a prática da pesquisa entre os educandos, entendendo-a como processo intrínseco construção de conhecimento escolar, a qual se articula aos saberes populares e as experiências do trabalho e da cultura, de modo que o conhecimento adquirido tenha uso social ao longo da vida;

f) Capacidade de desenvolver processos educativos que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos educadores em suas práticas educativas e em suas vivências socioculturais;

g) Capacidade de desenvolver a gestão de processos educativos comunitários e contribuir nos processos de gestão escolar na perspectiva da gestão democrática;

h) Capacidade de contribuir em projetos de desenvolvimento comunitário vinculados às escolas do campo, a programas de educação de jovens e adultos e ou a movimentos sociais e sindicais, organizações não governamentais ou outras entidades que desenvolvem atividades educativas não escolares junto às populações do campo;

i) Capacidade de assumir atitude investigativa, reflexiva, problematizadora e ética no processo de construção do conhecimento;

j) Capacidade de desenvolver práticas avaliativas pautadas nos princípios da avaliação emancipatória;

l) Capacidade de identificar problemas educativos, de planejar e desenvolver

¹ No sentido ontológico o *trabalho*, a *ciência* e a *cultura* são dimensões que se articulam no currículo integrado, a partir do princípio de que o homem é sujeito histórico, que produz conhecimento e cultura, a partir de sua mediação com a natureza, transformando-a e nesse processo transformando a si próprio.

processos de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento dos educandos;

m) Capacidade de gerir processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a autonomia, criatividade e produção de soluções para questões inerentes realidade;

n) Capacidade de respeitar as diferenças étnico-culturais, ter sensibilidade frente às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes;

o) Capacidade de domínio novas tecnologias, de ferramentas de planejamento, gestão, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, inserido o estudo/debate sobre o currículo integrado.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Educação do Campo está organizado de forma semestral e por eixos temáticos que aglutinam os componentes curriculares a partir do tema de cada eixo, de forma que o educando, ao final do curso seja habilitado para a docência e a formação profissional em Ciências Humanas e Sociais.

A organização curricular tem como base o estudo dos elementos que compõem a memória, saberes, valores, costumes e práticas sociais e produtivas dos sujeitos do campo e da agricultura familiar. A prática da pesquisa por eixos temáticos visa fomentar a análise e a compreensão acadêmica interdisciplinar envolvendo as características socioculturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva destes sujeitos e a realidade socioeducacional.

Busca-se neste sentido, permitir a compreensão em sua complexidade, dos conflitos e contradições que determinam tal existência e, desenvolver a capacidade de articulação teoria-prática, a fim de pensar-organizar-fazer uma escola básica do campo que desenvolva uma formação crítico-criativa, comprometida com os princípios da educação emancipatória.

Assume-se no curso como princípios pedagógicos, a formação contextualizada, a realidade e experiências das comunidades como objeto de estudo e fonte de conhecimentos, a pesquisa como princípio e estratégia educativa, a indissociabilidade entre teoria e prática; o planejamento e ação formativa integrada entre as áreas de conhecimento; os educandos como sujeitos do conhecimento; e a produção acadêmica para a transformação da realidade.

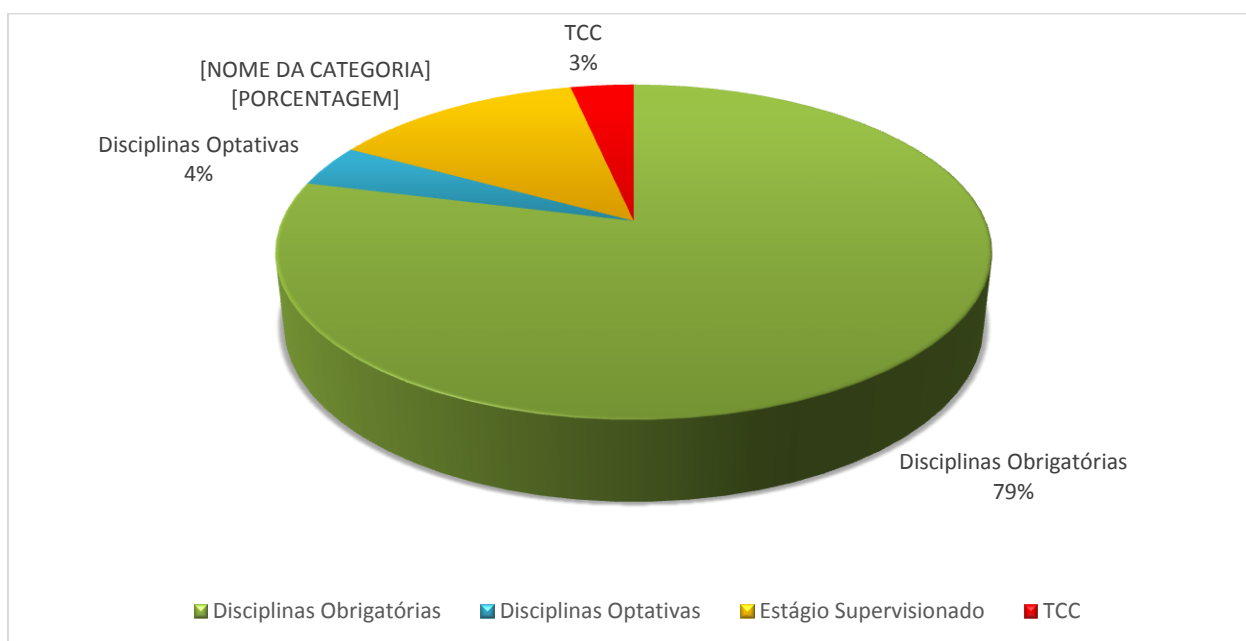
Cada semestre letivo é constituído de duas etapas do tempo formativo, chamados Tempo Acadêmico (TA) e Tempo Comunidade (TC).

O Tempo-Acadêmico, definido como o momento em que ocorrem as aulas presenciais no Campus, corresponde a 80% da carga horária e, o Tempo-Comunidade, momento em que é desenvolvida na comunidade do educando, que compreende 20% da carga horária. Destaca-se que todos os tempos-espacos formativos são planejados, considerando os eixos temáticos vinculados às disciplinas ministradas e o planejamento é realizado de forma integrada considerando as áreas do conhecimento.

6.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

O curso será composto de 8 (oito) semestres, cada um com 08 ou 09 componentes curriculares, totalizando **3.340** (três mil e trezentas e quarenta horas), incluindo 120 horas de disciplinas optativas, 100 horas Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 400h de estágio supervisionado, conforme detalhado na matriz dos Quadros 01 e 02 e na representação gráfica do itinerário formativo (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Representação gráfica do itinerário formativo do curso



6.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso encontra-se dividida em quatro núcleos:

- I) Núcleo I – Estudos de Formação Geral – EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas.
- II) Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.
- III) Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE: realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.
- IV) Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado – ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

Quadro 01 - Matriz Curricular do Curso

	Eixo Temático	Componente curricular	CH Teór	CH Prát	CH Ext	CH Total	N/C
1º Semestre	História de vida e História da Comunidade	Seminário Educação do campo	32	3	5	40	Nota
		História de vida e re-construção de conhecimentos.	32	3	5	40	
		Agricultura familiar e (des)envolvimento rural sustentável	40	5	5	50	
		Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I		50		50	
		Epistemologia da educação	40	10	-	50	
		Epistemologia das ciências humanas e sociais	40	10	-	50	
		Projeto Integrador I	20	-	5	25	
		Informática aplicada a educação	40	10	-	50	
		Prática educativa I	40	10	-	50	
		CH do Período Letivo	284	101	20	405	
2º Semestre	Estado, Sociedade e Questão Agrária	Projeto Integrador II	10	10	5	25	Nota
		Estado, cidadania e lutas sociais na Amazônia	40	10	-	50	
		Educação para as Relações Étnico raciais	40	-	10	50	
		Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental II	-	50	-	50	
		Educação e Direitos Humanos	40	-	10	50	
		Libras	32	3	5	40	
		Fundamentos da História	40	10	-	50	
		Metodologia de pesquisa I	40	10	-	50	
		Prática educativa II	40	-	10	50	
		CH do Período Letivo	282	93	40	415	
3º Semestre	Sistemas de Produção, Espaço Socioambiental e Trabalho no Campo	Projeto Integrador III	10	10	5	25	Nota
		Sistema de produção e sustentabilidade no campo	40	-	10	50	
		Questão agrária e ambiental no Pará	40	5	5	50	
		Estágio Supervisionado na modalidade EJA I	-	50	-	50	
		Fundamentos da Geografia Humana	40	5	5	50	
		O mundo do trabalho e suas interrelações com o campo	40	5	5	50	
		Educação Inclusiva	32	3	5	40	
		Prática educativa III	40	5	5	50	
		CH do Período Letivo	242	83	40	365	
4º Semestre	Conhecimentos, Culturas e Identidades Camponesas, Quilombolas e Indígenas	Projeto Integrador IV	10	10	05	25	Nota
		Cultura, identidade e diferença na Amazônia	40	-	10	50	
		Linguagem e Comunicação do Campo	40	5	5	50	
		Estágio Supervisionado na modalidade EJA II	-	50	-	50	
		História e cultura afrobrasileira, africana e Indígena	40	-	10	50	
		Sociedade Brasileira: um olhar a partir do Campo	40	5	5	50	
		Fundamentos da Filosofia	40	10	-	50	
		Prática educativa IV	40	-	10	50	
		Didática	40	5	5	50	
		CH do Período Letivo	290	85	50	425	

	Eixo Temático	Componente curricular	CH Teór	CH Prát	CH Ext	CH Total	N/C
5º Semestre	Educação do Campo, Currículo e Práticas Educativas	Projeto Integrador V	10	10	05	25	Nota
		Educação do campo e currículo	40	-	10	50	
		Tecnologias digitais na educação	40	10	-	50	
		Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	-	50	-	50	
		Arte e cultura visual	40	5	5	50	
		Prática educativa V	40	-	10	50	
		Espaço e tempo nas ciências sociais	40	5	5	50	
		Filosofias ameríndias e afroameríndias	40	5	5	50	
		Cultura e identidade nas ciências humanas	40	-	10	50	
		CH do Período Letivo	290	85	50	425	

	Eixo Temático	Componente curricular	CH Teór	CH Prát	CH Ext	CH Total	N/C
6º Semestre	Estado, Políticas Públicas, Território e (Des)Envolvimento no Campo	Projeto Integrador VI	10	10	5	25	Nota
		Território e política	40	5	5	50	
		Metodologia de pesquisa II	40	10	-	50	
		Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	-	50	-	50	
		Prática educativa VI	40	-	10	50	
		Formação social e política do Brasil e da América Latina	40	10	-	50	
		Sociologia Rural	40	-	10	50	
		Formas outras de (des)envolvimento	40	-	10	50	
		Produção de Material Didático para turmas do campo	40	-	10	50	
		CH do Período Letivo	290	85	50	425	

	Eixo Temático	Componente curricular	CH Teór	CH Prát	CH Ext	CH Total	N/C
7º Semestre	Políticas Públicas para Infância, Juventude, Gênero, Culturas e Identidades	Projeto Integrador VII	10	10	5	25	Nota
		Políticas públicas para infância e juventude do campo	40	-	10	50	
		Prática educativa VII	40	-	10	50	
		Estágio em gestão de espaços comunitários I	-	50	-	50	
		Consciência histórica	40	10	-	50	
		Educação para a diversidade	40	-	10	50	
		Formação econômica e social da Amazônia	40	10	-	50	
		Educação escolar Quilombola e Indígena	40	-	10	50	
		Optativa I	32	3	5	40	
		CH do Período Letivo	282	83	50	415	

	Eixo Temático	Componente curricular	CH Teór	CH Prát	CH Ext	CH Total	N/C
8º Semestre	Práticas Pedagógicas e Educação do Campo	Projeto Integrador VIII	10	10	5	25	Nota
		Prática educativa e educação do campo	32	-	8	40	
		Prática educativa VIII	40	-	10	50	
		Estágio em gestão de espaços comunitários II	-	50	-	50	
		Trabalho de conclusão de curso	-	100	-	100	
		Práticas de aprendizagens não formais na educação do campo	32	1	7	40	
		Representação e letramento cartográfico	32	3	5	40	
		Questões sociológicas e filosóficas no ensino do Campo	32	3	5	40	

		Optativa II	32	3	5	40	
		Optativa III	32	3	5	40	
		CH do Período Letivo	242	173	50	465	

CH Total do Curso	2.202	788	350	3.340
--------------------------	--------------	------------	------------	--------------

]

O **quadro 02** traz uma síntese da carga horária total do curso.

Quadro 02 - Síntese da carga horária total do curso

Classificação dos Componentes	Hora Relógio
Componentes obrigatórios	2.720
Componentes optativos	120
Estágio supervisionado	400
Trabalho de conclusão de curso	100
Total	3.340

A carga horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas, conforme quadro 03.

Quadro 03 **Componentes curriculares optativos do Curso**

Componente curricular	CH Teór	CH Prát	CH Ext	CH Total	N/C
A invenção das amazônias	32	3	5	40	NOTA
Análise do discurso	32	3	5	40	
Caderno de campo	32	3	5	40	
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	32	3	5	40	
Interculturalidade e pedagogia decolonial	32	3	5	40	
Uso das TDIC's nas ciências humanas	32	3	5	40	
Fontes de energia	32	3	5	40	
Cooperativismo e Associativismo	32	3	5	40	
Metodologias Participativas para o Desenvolvimento de Comunidades	32	3	5	40	

As ementas de todos os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação do Campo estão no APÊNDICE A.

No caso deste curso que será em alternância pedagógica os componentes curriculares ocorrerão 80% no tempo escola e 20% no tempo comunidade, conforme quadro 4.

Quadro 04: Distribuição dos componentes curriculares em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC)

Componente Curricular	TE	TC	CH Total
Seminário Educação do campo	32	08	40
História de vida e re-construção de conhecimentos.	32	08	40
Agricultura familiar e (des)envolvimento rural sustentável	40	10	50
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I	---	---	50
Epistemologia da educação	40	10	50
Epistemologia das ciências humanas e sociais	40	10	50
Projeto Integrador I	20	05	25
Informática aplicada a educação	40	10	50
Prática educativa I	40	10	50
Total	284	71	405

Projeto Integrador II	20	05	25
Estado, cidadania e lutas sociais na Amazônia	40	10	50
Educação para as Relações Étnico raciais	40	10	50
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental II	---	---	50
Educação e Direitos Humanos	40	10	50
Libras	32	08	40
Fundamentos da História	40	10	50
Metodologia de pesquisa I	40	10	50
Prática educativa II	40	10	50
Total	292	73	415

Projeto Integrador III	20	05	25
Sistema de produção e sustentabilidade no campo	40	10	50
Questão agrária e ambiental no Pará	40	10	50
Estágio Supervisionado na Modalidade EJA I	---	---	50
Fundamentos da Geografia Humana	40	10	50
O mundo do trabalho e suas interrelações com o campo	40	10	50
Educação Inclusiva	32	08	40
Prática educativa III	40	10	50
Estágio Supervisionado			
Total	252	63	365

Projeto Integrador IV	20	05	25
Cultura, identidade e diferença na Amazônia	40	10	50
Linguagem e Comunicação do Campo	40	10	50
Estágio Supervisionado na Modalidade EJA II	---	---	50
História e cultura afrobrasileira, africana e Indígena	40	10	50
Sociedade Brasileira: um olhar a partir do Campo	40	10	50
Fundamentos da Filosofia	40	10	50
Prática educativa IV	40	10	50
Didática	40	10	50
Total	300	75	425

Projeto Integrador V	20	05	25
Educação do campo e currículo	40	10	50
Tecnologias digitais na educação	40	10	50
Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	---	---	50
Arte e cultura visual	40	10	50
Prática educativa V	40	10	50
Espaço e tempo nas ciências sociais	40	10	50

Filosofias ameríndias e afroameríndias	40	10	50
Cultura e identidade nas ciências humanas	40	10	50
Total	300	75	425

Projeto Integrador VI	20	05	25
Território e política	40	10	50
Metodologia de pesquisa II	40	10	50
Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	---	---	50
Prática educativa VI	40	10	50
Formação social e política do Brasil e da América Latina	40	10	50
Sociologia Rural	40	10	50
Formas outras de (des)envolvimento	40	10	50
Produção de Material Didático para turmas do campo	40	10	50
Total	300	75	425

Projeto Integrador VII	20	05	25
Políticas públicas para infância e juventude do campo	40	10	50
Prática educativa VII	40	10	50
Estágio em gestão de espaços comunitários I	---	---	50
Consciência histórica	40	10	50
Educação para a diversidade	40	10	50
Ecologia política e história ambiental na Amazônia	40	10	50
Educação escolar Quilombola e Indígena	40	10	50
Optativa I	32	08	40
Total	292	73	415

Projeto Integrador VIII	20	05	25
Prática educativa e educação do campo	32	08	40
Prática educativa VIII	40	10	50
Estágio em gestão de espaços comunitários II	---	---	50
Trabalho de conclusão de curso	---	---	100
Práticas de aprendizagens não formais na educação do campo	32	08	40
Representação e letramento cartográfico	32	08	40
Questões sociológicas e filosóficas no ensino do Campo	32	08	40
Optativa II	32	08	40
Optativa III	32	08	40
Total	252	63	465

6.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Em relação à Curricularização da Extensão, a Resolução CNE/CP nº 04/2024 está atendida na matriz curricular da seguinte forma: 350 horas, o que dá 10% da CH total do curso, destinadas as atividades de extensão, distribuídas nas disciplinas de formação geral e específica, articuladas ao projeto integrador, conforme apresentado no quadro 05.

Quadro 05
Carga horária por semestre destinada a curricularização da extensão

Semestre	Carga horária de Curricularização da Extensão (H/R)
1º	20
2º	40
3º	40
4º	50
5º	50
6º	50
7º	50
8º	50
Total	350H

Considerando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, considerando a pesquisa enquanto princípio educativo, e considerando o trabalho como princípio educativo, as atividades de extensão compreendem desde a realização de pesquisas nas comunidades onde vivem os estudantes do curso de licenciatura até a sua restituição.

Portanto, as atividades de extensão a serem realizadas pelos estudantes poderão ser: partilha de saberes (restituição das pesquisas), oficinas, seminários, dia de campo e outras atividades, desde que envolvam a comunidade e sejam organizados e coordenados pelos estudantes.

As atividades de extensão também devem ter a participação dos docentes. Essas atividades serão sempre planejadas de forma coletiva pelos docentes e discentes e devem compor Plano de Estudo, Extensão, Trabalho e Pesquisa – PEPT de Tempo Comunidade de cada semestre.

6.4 PROJETO INTEGRADOR

O projeto integrador com carga horária de 25 horas/relógio, em articulação com as práticas de extensão, terá como culminância o Seminário de Sistematização e Socialização das Pesquisas de Tempo Comunidade. Esse seminário consistirá nas seguintes etapas:

I) Sistematização das pesquisas realizadas durante o tempo comunidade mediados pelos professores.

II) Apresentação (socialização) dos dados sistematizados, pelos estudantes para os professores que atuarão no semestre;

III) Discussão entre os professores para definir os elementos das pesquisas que serão aprofundados por cada disciplina;

V) Discussão, orientação e encaminhamento das atividades do próximo tempo

comunidade.

Todas as etapas devem ser realizadas sob orientação dos professores que atuam em cada semestre, com vista a promover a inter-relação entre os dados das pesquisas e os componentes curriculares do eixo de cada semestre por meio de reflexões críticas. O Projeto Integrador dialoga com o eixo temático do semestre, bem como sistematizam o produto e/ou encaminham os processos que levem a sistematização final do produto.

No total serão realizados 08 projetos integradores, com temáticas e produtos alinhados com o eixo de cada semestre do curso.

6.5 PRODUTOS DO TEMPO COMUNIDADE

No decorrer do percurso formativo os estudantes do curso de licenciatura em educação do campo serão provocados e orientados a elaborar um conjunto de produções, caracterizados como produtos educacionais, com vistas a estimular a capacidade criadora para repensar o chão da escola, ou seja, deixar contribuições as localidades onde estão inseridos, por meio de materiais concretos.

Nesta perspectiva, o relatório da pesquisa de tempos-comunidade representa produto permanente, no sentido de arquivar e registrar a memória desse espaço-tempo formativo, para fins técnicos institucionais e como produção de acervo técnico empírico e documental sobre a região de abrangência do curso. Contudo outros produtos podem ser elaborados pelos estudantes a cada eixo/semestre ao longo do curso.

O relatório por eixo/semestre tem como intencionalidade fomentar a formação acadêmico-profissional como professor-pesquisador, ancorados na pesquisa como princípio educativo (estudo da realidade pelas lentes dos sujeitos da localidade; vivência da relação teórico-prática; contribuição no processo de ensino-aprendizagem; instrumentalização da ação docente nos tempos-escola do curso da LEDOC) e princípio pedagógico (sistematização/organização de dados de pesquisa, análise de dados e desenvolvimento da capacidade de fundamentação teórica que se dá pelo cruzamento de dados das diferentes fontes e da visão dos autores estudados nos tempos-acadêmicos), de modo a assegurar um processo pedagógico de sistematização das pesquisas realizadas nos tempos-comunidade e na partilha de saberes. Nesta perspectiva, a produção do relatório representa um exercício processual de produção e sistematização de pesquisa, o qual os auxiliará na

produção do trabalho de conclusão de curso.

Os demais produtos têm dois caracteres:

1º) exercitar a capacidade de produção acadêmico-científica, expressa na capacidade de elaboração de resumos, artigos e relatos de experiências, garantindo a socialização e publicização nos diferentes espaços acadêmicos e científicos da produção e acúmulo construída ao longo do curso;

2º) estimular a produção de materiais pedagógicos, construídos a partir de diferentes linguagens, por meio de ferramentas escritas ou de comunicação audiovisual, a exemplo de cartilhas, boletins, informativos, produção cartográfica, cinema, música, teatro, esporte, mídias eletrônicas desde o rádio as ferramentas da internet, e uma diversidade de outras possibilidades de expressões que possam ser condutoras de uma comunicação criativa, dinâmica e eficaz com os sujeitos desse processo de construção. Socializando para com estes sujeitos o material coletado, sistematizado e analisado ao longo dos espaços-tempos formativos de modo a auxiliar o trabalho educativo nas escolas e/ou organizativo da comunidade, garantido que a atuação por meio do trabalho/pesquisa no espaço-tempo comunidade chegue aos sujeitos de sua construção e instrumentalizem suas agendas e demandas nos distintos aspectos da vida social, política, econômica e cultural.

A Partilha de Saberes refere-se à restituição da pesquisa realizada em cada tempo-comunidade ao longo do percurso formativo do curso, ou seja, a apresentação dos resultados à comunidade e/ou a escola sempre no semestre subsequente, após instrumentalização e orientação adequada das ações a serem desenvolvidas. Neste sentido, visa superar postura muito comum no âmbito da pesquisa acadêmica, que é buscar informações das comunidades rurais e tradicionais, e não apresentar os resultados as mesmas. Nesse sentido a partilha de saberes deve ser construída com e para a comunidade, a partir de suas demandas e anseios, não se limitando ao caráter informativo, mas fundamentado num diálogo consultivo e deliberativo, explorando metodologias distintas de produção de espaços de debate, por meio de oficinas, assembleias, plenárias, seminários, feiras, exposições, amostra dentre outras expressões. Assim, além de ser um espaço que cria nova postura em relação aos saberes locais e informações levantadas da realidade, representa espaço de formação de professor-pesquisador.

7. METODOLOGIA

A metodologia adotada no Curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como principal objetivo assegurar uma estreita relação entre teoria e prática e entre ensino-pesquisa-extensão a ser desenvolvido nos tempos e espaços de formação no Campus e nas comunidades, de modo a superar a fragmentação e descontextualização do currículo e garantir uma formação acadêmica crítica e criativa.

A metodologia deve promover ainda procedimentos dinâmicos em sala de aula capazes de construir conhecimento, de modo que os docentes atuam como mediadores auxiliando os discentes nas suas aprendizagens. Para isso, os docentes adotam os seguintes procedimentos:

- a) Participar dos momentos de planejamento coletivo e individual, bem como das formações continuadas desenvolvidas para os docentes do curso e/ou da instituição;
- b) Criar a cultura de registro das atividades docentes e dos aprendizados (ou não) dos estudantes, bem como a posterior análise do processo de ensino-aprendizagem, o que deve orientar a avaliação e a retomada das temáticas estudadas;
- c) Problematicar a realidade advinda das pesquisas de Tempo Comunidade e a partir dela propor estratégias de construção do conhecimento, sem desconsiderar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do discente, incentivando a pesquisa como princípio educativo;
- d) Contextualizar o conhecimento, valorizando as experiências e saberes dos discentes;
- e) Selecionar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas, bem como elaborar materiais que atendam as especificidades de cada componente curricular;
- f) Diversificar as metodologias, bem como diversificar as atividades com leituras dinâmicas, trabalhos em grupos, atividades práticas, seminários, etc.
- g) Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- h) Disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentem dificuldades visando à melhoria contínua da aprendizagem;

- i) Atuar na forma transdisciplinar que partam da realidade e provoque o aprofundamento teórico, utilizando atividades práticas, visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos, estimulando a leitura e a produção escrita crítica, entre outros;
- j) Organizar o ambiente educativo visando articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões da formação que favoreça a transformação das informações em conhecimentos de acordo com a realidade vivida.
- k) Estabelecer o diálogo processual com os colegas de cada eixo sobre os processos de ensino-aprendizagem em construção.

A metodologia didático-pedagógica a ser adotada no curso visa garantir ao educando o confronto cotidiano entre as teorias e práticas abordadas nas atividades curriculares, a realidade encontrada nas escolas do campo, bem como as necessidades de sua comunidade. Propõe-se utilizar as seguintes estratégias de ensino:

- **Desencadeamento das atividades em sala de aula** – iniciar com a problematização da temática em estudo com vistas a identificar os que os estudantes já sabem, o que não sabem ou apresentam limite explicativo do real; reflexão seguida de exposição dialogada onde o docente faz a reflexão destacando pontos significativos levantado pelos estudantes, bem como os pontos frágeis e as incoerências presente na compreensão dos alunos, com vistas superar as fragilidades e incoerências.
- **Aprofundamento Teórico** – durante o curso, portanto em cada eixo e cada componente curricular, se faz fundamental assegurar a busca processual pela construção do conhecimento a partir da inter-relação entre os dados das pesquisas e o conhecimento científico por meio de atividades que possibilitem a superação/ressignificação de suas primeiras visões. Nesse momento é fundamental que o docente crie espaços de discussão dos dados das pesquisas de tempo comunidade e seu aprofundamento relacionando-o com o conhecimento científico de cada componente.
- **Sistematização** – consiste em assegurar espaços/momentos de sistematização de cada componente curricular referente às várias atividades de aprofundamento teórico realizadas, de modo que os estudantes possam ir se apropriando dos novos conhecimentos oriundos dessas atividades. Esse processo deve ocorrer em cada componente curricular ao longo do curso.

8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional será desenvolvida em conformidade com a Resolução CNE/CP 02/2024, orientando-se por atividades que promovam a reflexão crítica e o intercâmbio de conhecimentos. Essas práticas integram os conteúdos acadêmicos ao contexto profissional dos estudantes, garantindo uma formação articulada, abrangente e integral. Essa abordagem prepara futuros educadores para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação, desenvolvendo competências que alinham teoria e prática.

No curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), a Prática Profissional está presente em todo o currículo, desde o primeiro semestre. Essa formação contempla 738 horas de atividades práticas, calculadas a partir da diferença entre as 788 horas da carga horária prática do curso e as 400 horas destinadas ao estágio supervisionado, acrescidas de 350 horas de atividades de extensão. Essa estrutura proporciona uma experiência formativa contínua, progressiva e articulada ao longo de todo o curso.

Além disso, o IFPA Campus Óbidos mantém parcerias com as Secretarias Municipais de Educação dos municípios de sua área de abrangência, com destaque para a SEMED de Óbidos. Essas parcerias com escolas constituem um ambiente fértil para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes experiências enriquecedoras e indispensáveis para a formação de professores comprometidos e conscientes de seu papel social.

Nesse contexto, o Campus Óbidos dialoga com diversas iniciativas e subprojetos, como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Por meio da parceria com escolas de educação básica, o PIBID amplia os espaços e tempos de formação dos licenciandos, permitindo que construam e mobilizem saberes em seus locais de atuação, especialmente nas escolas.

A inclusão da Prática Profissional desde o início do curso reflete o compromisso com a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências alinhadas às especificidades do campo e às demandas da realidade profissional. Essa organização assegura uma formação sólida e transformadora, capacitando futuros professores para enfrentar os desafios educacionais de forma crítica e inovadora, além de valorizar os contextos socioculturais em que estarão inseridos.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado comporá o currículo da LEDOC durante todo o percurso formativo com carga horária de 400 horas distribuídas ao longo de oito componentes curriculares: Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado na modalidade EJA, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, e Estágio em gestão de espaços comunitários.

O Estágio Supervisionado será desenvolvido durante o tempo acadêmico e durante o tempo comunidade, considerando uma abordagem teórico-prática tornando o fazer pedagógico mais qualitativo, dinâmico e transformador.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em escolas públicas municipais e estaduais, escolas comunitárias, escolas quilombolas, escolas indígenas, escolas de acampamentos e assentamentos e em Instituições não formais de ensino básico.

A avaliação do estagiário ocorrerá durante o desenvolvimento de suas atividades, através da prática docente do estudante na sua comunidade. A validação do estágio obrigatório será de competência da Coordenação de Extensão que expedirá o Atestado de Estágio.

Fica permitido que atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior sejam equiparadas ao estágio curricular.

As estratégias adotadas no decorrer dos Tempos Acadêmico para subsidiar a atuação de cada estágio serão:

- 1) Estudo teórico-metodológico sobre a atuação docente no nível ou modalidade do estágio;
- 2) Organização do conhecimento com vistas a construir a programação de ensino e o plano de estágio-observação e regência voltado para o nível ou modalidade, amparado na visão de totalidade.
- 3) Produto Educacional: material produzido a luz da sistematização da pesquisa-ação realizada no tempo-comunidade e da programação de ensino/Plano de ação no estágio.

No decorrer do Tempo-Comunidade os educandos terão como foco as ações no estágio observação (pesquisa-observação) e regência (práticas em sala de aula), assim organizado:

- 1) **Realização da Pesquisa-observação:** investigação dos saberes escolares na prática docente e curricular desenvolvida na escola a partir da análise do

Currículo “Formal” da escola/município; do Projeto Político-Pedagógico da Escola e demais documentos da escola; da pesquisa-observação em sala de aula, com base no plano de aula (currículo proposto) e praticado;

- 2) **Realização do Estágio-regência:** atuação docente nas disciplinas da área de conhecimento em conjunto com o professor da escola, a partir de um planejamento prévio;
- 3) **Produção do Relatório de Estágio:** O relatório deve seguir as normas que regulam a realização de trabalhos acadêmicos, tendo como objeto a Pesquisa-Observação e o Estágio-Regência.

Deve ser construído um calendário contendo momentos de participação/observação nas aulas, de reflexões coletivas sobre as práticas educativas desenvolvidas no decorrer do semestre e de avaliação do processo vivenciado no final do referido semestre. Ao final de cada estágio, o estudante também será avaliado através de uma ficha de avaliação pelo(s) professor(es) da escola onde atua.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho Conclusão do Curso (TCC) de Licenciatura em Educação do Campo tem carga horária de 100 horas e deve necessariamente estar atrelado ao exercício da docência na Educação do Campo, podendo ser de natureza empírica, para a produção de projetos de intervenção com proposições e sugestões de mudanças no contexto das escolas do campo, tomando por base a documentação existente e os achados bibliográficos já estudados. Sendo que ao longo do curso os alunos estarão realizando pesquisa durante os tempos-comunidade e estes serão incorporados processualmente nos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso.

O TCC será acompanhado por um docente orientador (docente do curso de licenciatura em Educação do Campo) podendo haver um coorientador externo. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- b) reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- c) elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- d) avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

A elaboração do TCC poderá ser individual ou em dupla e seguirá as diretrizes e normas do Manual de Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFPA, conforme estabelecido na Instrução Normativa da PROEN e do Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA, estabelecido pela Resolução 528/2021.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado para compor essa banca, um profissional externo, com formação na área ou afim, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de:

- a) Consistência teórico-metodológica;
- b) Contribuição técnico-científica-pedagógica;
- c) Inovação tecnológica ou pesquisa inédita;
- d) nível de interação com a realidade;
- e) nível de participação e envolvimento; e
- f) material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 7,0 (sete) pontos, conforme a organização didática deste Instituto. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

11. APOIO AO DISCENTE

O IFPA - Campus Óbidos apresenta em seu Plano de Desenvolvimento programas, políticas e serviços para atendimento ao educando que serão implementadas conforme o quadro de profissionais responsáveis para esse fim for se compondo na Instituição. Dentre os programas existentes de atendimento ao estudante em funcionamento, temos:

- Apoio Psicopedagógico.
- Programas de Acessibilidade ou Equivalente.
- Programas de Acolhimento ao Ingressante.
- Projeto/Implementação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI).
- Políticas de Assistência Estudantil.

Há ainda a previsão de implantação do Núcleo de Atendimento as Pessoas Com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

11.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Será criado um programa de apoio psicopedagógico - PAP aos alunos dos cursos ofertados pela Instituição. O programa de apoio psicopedagógico do IFPA - campus Óbidos terá como propósito: mediar processos de orientação e acompanhamento aos alunos que se encontram em dificuldades emocionais, relacionais, vocacionais, motora, visuais, auditivas dentre outros que se caracterizem como necessidades educacionais de aprendizagem. As ações a serem desenvolvidas pelo PAP devem compreender duas dimensões: 1) A criação de uma cultura de inclusão fundamentada no princípio da diversidade, fomentando o respeito e o convívio com diferenças individuais. 2) O apoio psicopedagógico vinculado aos recursos e as estratégias voltadas para o acompanhamento do percurso acadêmico do aluno e melhoria da qualidade do ensino.

11.2 PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE

Propõe acolher o aluno ingressante no ensino nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem, como forma de promover o seu êxito e a sua permanência.

O programa de acolhimento ao ingressante - PAI será executado pela Diretoria de Ensino/Coordenação pedagógica, Coordenações de Curso e docentes dos quais abrange o estímulo a participação as atividades de ensino, pesquisa e extensão que irão motivar o aluno em direção a uma aprendizagem crítica e favorável ao estabelecimento da curiosidade epistemológica a uma aprendizagem que instigue a curiosidade, que motive o estudante a exercer a sua autonomia, a ser criativo e saber intervir, com ética e rigor científico, nas diferentes realidades.

Essa ação visa contribuir de maneira significativa para o processo de ensino aprendizagem, quais sejam combater a reprovação, retenção e consequentemente a evasão e o baixo desempenho acadêmico.

11.3 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – NEABI tem por objetivo criar condições necessárias para a inclusão das comunidades afrodescendentes, através de ações de cidadania de práticas voltadas para a educação e convivência, quebrando barreiras e preconceitos. Com o propósito de estimular e promover ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas às temáticas das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito do IFPA - campus Óbidos e em suas relações com a comunidade externa. Sendo assim, é necessário a criação de um regulamento interno e um núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas composta por: um professor de História, Assistente social, pedagogo, discente.

O NEABI tem como finalidades:

- Propor e promover ações em ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais no contexto de nossa sociedade multiétnica e multicultural;
- Atuar no desenvolvimento de ações afirmativas no IFPA Campus Óbidos, em especial no desenvolvimento do ensino da história e cultural afro-brasileira e indígena, conforme as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, orientando e sugerindo materiais didáticos pedagógicos para serem trabalhados com os alunos em todos os níveis de ensino do Campus do IFPA Óbidos, tornando-se um núcleo de apoio pedagógico aos servidores do IFPA no que diz respeito a essas temáticas;
- Definir e atuar na consolidação das diretrizes de reconhecimento, valorização e convivência harmônica entre os grupos étnico-raciais, no IFPA campus Óbidos e na sociedade envolvente, promovendo a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade étnico-racial;
- Atuar como órgão proponente e consultivo quanto aos assuntos referentes às políticas afirmativas no âmbito do IFPA campus Óbidos, em especial a política de reserva de vagas nos processos seletivos para os cursos regulares oferecidos pelo campus para alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, de acordo com a Lei 12.711/2012, visando o acesso, a permanência e o êxito escolar dos ingressantes pelo sistema de reserva de vaga.

11.4 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência ao Estudante é um conjunto de princípios e diretrizes que orienta a elaboração e a implementação de ações visando o êxito dos discentes e que garantam o acesso, permanência, êxito e conclusão de curso dos estudantes do IFPA, com vistas à inclusão social, formação plena, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico.

O programa de assistência estudantil tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição de barreiras e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico em consonância com o Decreto 7.234/2010 que regulamenta em âmbito nacional o plano nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a resolução nº 07/2020/CONSUP e a resolução CONSUP/IFPA nº08/2020 que regulamenta no âmbito do IFPA, a utilização da Assistência Estudantil.

A assistência ao estudante considera a viabilização de oportunidades, partindo do princípio da equidade, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

A Política de Assistência ao estudante do IFPA Campus Óbidos obedecerá aos seguintes princípios:

- Formação ampliada na sustentação do desenvolvimento integral dos estudantes;
- Busca pela igualdade de condições para acesso, a permanência e o êxito dos estudantes;
- O respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia, ao direito a benefícios e serviços de qualidade;
- Incentivo à participação da comunidade discente nos assuntos relativos à assistência estudantil;
- Garantia da democratização e da qualidade dos serviços à comunidade estudantil;
- Orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- Defesa em favor da justiça Social e a eliminação de todas as formas de preconceitos;
- Pluralismo de ideias e o reconhecimento da liberdade como valor ético central;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais

oferecidos pelo IFPA - Campus Óbidos, bem como dos critérios para acesso.

A Assistência Estudantil terá como objetivos:

1. Democratizar as ações de inclusão e permanência dos estudantes no IFPA;
2. Proporcionar condições de igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas;
3. Proporcionar aos estudantes com necessidades educativas específicas as condições necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico, conforme legislação vigente;
4. Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, minimizando a reprovação e evasão escolar;
5. Proporcionar aos discentes a permanência e o êxito no percurso educacional por meio de práticas sociais que reduzam os efeitos das desigualdades sociais e econômicas durante o processo formativo;
6. Promover e ampliar a formação dos estudantes para o mundo do trabalho e para a vida;
7. Promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico.

As ações de Assistência ao Estudante do IFPA Campus Óbidos são fomentadas nas seguintes áreas:

- Transporte;
- Atenção à Saúde;
- Atendimento Psicossocial;
- Inclusão Digital;
- Cultura;
- Esporte;
- Apoio Pedagógico;
- Apoio técnico e científico ao estudante; e
- Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

12. ACESSIBILIDADE

Os ambientes escolares inclusivos devem possibilitar não só o acesso físico, como permitir a participação nas diversas atividades escolares para todos – alunos, professores, familiares e também servidores do IFPA - Campus Óbidos. As características dos espaços escolares e do mobiliário podem aumentar as dificuldades para a realização de atividades, o que leva a situações de exclusões. Assim, para promover a participação e o aprendizado, é necessário, em primeiro lugar, reconhecer as habilidades e dificuldades específicas de cada aluno. A partir desse reconhecimento, é possível identificar as necessidades quanto aos recursos pedagógicos e de acessibilidade em relação às características físicas do ambiente no IFPA - Campus Óbidos.

Portanto, o Programa de acessibilidade deve contemplar placa em Braille, maçanetas de alavanca, intérprete de Libras, livros em formato digital, livro em Braille, piso Tátil, rampas de acesso, vagas no estacionamento para pessoas com deficiência, área de embarque e desembarque próximo ao portão do IFPA, mapa tátil do campus, mesa adequada para alunos cadeirante, barras de apoio, dentre outros.

Para garantir a acessibilidade dos alunos com deficiência e a comunidade externa, o campus Óbidos oferece: rampas de acesso, vagas no estacionamento para pessoas com deficiência, área de embarque e desembarque próximo ao portão do IFPA, mesa adequada para alunos cadeirante e barras de apoio.

12.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

O IFPA – Campus Óbidos busca garantir acessibilidade em suas instalações para atender às necessidades de pessoas com mobilidade reduzida e deficiência, de acordo com as exigências legais da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão). O campus ainda está em processo de adequação em diversas áreas para assegurar acessibilidade plena, tanto em infraestrutura quanto em recursos de apoio, mas já conta com uma infraestrutura mínima para o NAPNE.

Com relação à inclusão educacional, o campus segue as políticas de cotas estabelecidas na Lei nº 13.409/2016, garantindo reserva de vagas nos processos seletivos para estudantes oriundos de escolas públicas, pessoas com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, bem como para negros, pardos,

indígenas e pessoas com deficiência. Essa política visa ampliar as oportunidades de acesso à educação pública e gratuita.

No âmbito do atendimento especializado, o campus tem o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). O núcleo tem como objetivo implementar políticas que garantam o acesso, permanência e conclusão com êxito de estudantes com necessidades específicas. Atualmente, o NAPNE conta com profissionais que atuam de forma voluntária e interdisciplinar, enquanto busca avançar na implementação de uma equipe técnica composta por especialistas como psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, conforme a demanda.

O campus conta com alguns recursos tecnológicos e pedagógicos destinados à acessibilidade, mas suficientes para a baixa demanda de estudantes com necessidades especiais. Para tecnologias assistivas, conta com um computador com leitor de tela e softwares de ampliação – Programas DOSVOX, NVDA, que permitem a leitura de conteúdos digitais em voz alta e facilitam o uso por alunos com deficiência visual e com um teclado adaptado – equipamento com teclas maiores e layout ajustado. E, para recursos pedagógicos, a biblioteca atualmente oferece, através do seu site oficial, opções de acervo digital de acesso aberto, onde são fornecidos aos usuários o link desses acervos externos, com ebooks e audiobooks ². Nota-se que livros em áudio e em formatos digitais são recursos que podem ser usados com softwares e hardwares disponíveis na biblioteca do IFPA do campus Óbidos. Esses recursos devem atender parcialmente às necessidades de alunos com deficiência visual, muito embora o campus não tenha atualmente discentes ou servidores com este tipo de demanda.

Apesar disso, essas ações refletem o compromisso institucional em promover uma educação inclusiva, respeitando a diversidade e as especificidades de sua comunidade acadêmica.

² O link está disponível nas referências bibliográficas.

13. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem terá como objetivo principal diagnosticar processualmente a aprendizagem dos educandos, por meio de atividades diversificadas, entre as quais se encontra a produção de texto onde os educandos expressem o grau de apropriação do conhecimento trabalhado/construído. Ao mesmo tempo, esse processo permite identificar as possibilidades e fragilidades para o planejamento do trabalho docente.

Os instrumentos avaliativos, portanto, devem ser diversificados e não se concentrar apenas em avaliação escrita. Na avaliação, a preocupação não deve ser com o produto, mas com o processo de desenvolvimento de competências, com a compreensão, apropriação e construção do conhecimento. Assim a avaliação deve ser utilizada para diagnosticar o aprendizado dos estudantes, sendo necessário a retomada dos conhecimentos não apreendidos, bem como a devolução de trabalhos com a orientação para reelaborações individuais e/ou coletivas.

Além disso, é importante resguardar ao discente que não obtiver rendimento satisfatório o direito à recuperação paralela, que pelo Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação, conforme a resolução CONSUP/IFPA nº 944/2023, deve ocorrer de forma contínua e paralela. O acompanhamento será feito por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), das informações de frequência e avaliações realizadas e disponibilizadas aos estudantes.

A forma de avaliação é continuada e desenvolve-se por meio das seguintes atividades:

- a) Trabalhos em grupos, pesquisas bibliográficas e de campo, e discussões orientadas;
- b) Instrumentos escritos e de acompanhamento, e avaliação específica das aquisições de conhecimentos e competências (elaboração de relatórios, fichamentos, resenhas, resumos, artigos científicos e ainda de aulas de desempenho didático e seminários);
- c) Trabalhos ou provas individuais – escrita e oral;
- d) Observações práticas (laboratórios, visitas técnicas e trabalhos de campo);
- e) Atividades artísticas ou culturais e seminários;
- f) Participação em fórum, chats e atividades postadas em ambiente virtual.

De acordo com as orientações do Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação, a nota final de cada componente curricular será calculada a partir da equação 01:

$$NF = \frac{1^a BI + 2^a BI}{2} \quad (\text{equação 01})$$

Onde,

NF = nota final do componente curricular;

1ª BI = 1ª bimestral (verificação da aprendizagem);

2ª BI = 2ª bimestral (verificação da aprendizagem).

O discente será aprovado no componente se obtiver nota maior ou igual a 7,0 ($\geq 7,0$). Caso obtenha nota menor que 7,0, o discente fará a avaliação final. O discente será aprovado com Avaliação Final se obtiver nota mínima 7,0 e, neste caso, o resultado será mensurado pela equação 02.

$$MF = \frac{MB + NAF}{2} \quad (\text{equação 02})$$

Onde,

MF = Média Final;

MB = Média Bimestral;

NAF = Nota da Avaliação Final.

Além da nota, será exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada período letivo, sendo vedado o abono de faltas, para ser aprovado.

14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação também conhecidas como TIC's, estão cada vez mais inseridas no cotidiano social, as constantes mudanças provocadas pelos avanços científicos contribuem para essa inserção, colaborando como uma forma de se estabelecer comunicação, construir conhecimento e, sobretudo socializá-los, sendo um importante eixo condutor que tem impulsionado diferentes modos de comunicação, de relacionamento entre pessoas, de manipulação dos objetos de aprendizagem e de transformação do mundo onde vivemos, promovendo assim, a expansão de fronteiras, o rompimento de distâncias virtuais, e a conexão entre diferentes contextos sociais.

Nessa perspectiva, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo o uso das TICs no processo Ensino Aprendizagem, se dará por meio das várias disciplinas, bem como nas atividades diversas ofertadas no curso, nas quais são utilizados um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si disponíveis no IFPA/Campus Óbidos, como computador, internet, softwares, jogos eletrônicos, uso de arquivos digitais, aplicativos, data show, telefonia, bem como podem ser utilizados ambientes virtuais de aprendizagem, como: chats, fóruns, comunidades e grupos on-line, uso de redes sociais e etc., permitindo que o educador trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

15. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo pedagógico e de gestão do curso será organizado e conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, pelo Colegiado de curso e pela Coordenação do curso. A organização e a condução ocorrerão por meio da realização de encontros que contarão com a participação de docentes e discentes. A Coordenação será conduzida por um docente com formação na área específica do curso. O coordenador substituto deverá atender aos mesmos requisitos para ocupar o cargo.

15.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O núcleo docente estruturante do curso atuará de forma a acompanhar a consolidação do curso, fazendo estudos e análises para observar as necessidades de atualização do presente PPC, conforme expressado na Resolução CONSUP/IFPA nº 534/2021 que estabelece o regulamento da gestão dos cursos de educação básica e profissional e de ensino superior de graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do Instituto Federal do Pará – IFPA, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é obrigatório em todos os cursos do IFPA, e constitui-se de um grupo de docentes atuante no processo de concepção, elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico de curso, constituído da seguinte forma:

- I) por, no mínimo, 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II) por pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu, exceto para cursos técnicos de nível médio;
- III) todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; e
- IV) O Coordenador do curso deve integrar o NDE ocupando a função de presidente do Núcleo.

Conforme o Art. 66 as atribuições do Núcleo Docente Estruturante, são:

- I) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- III) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; e
- IV) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos no IFPA.

As normativas referentes ao Colegiado do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) estão em consonância com a Lei nº. 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), suas regulamentações; Resoluções

e Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE); as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Educação Básica e Ensino Superior; com a Lei nº 11.892/08; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Projeto Pedagógico Institucional (PPI); e o Regimento Geral do IFPA.

As reuniões do NDE devem acontecer de acordo com o planejamento constante no calendário acadêmico do Campus Óbidos de cada ano e, quando há necessidade, em momentos extraordinários.

15.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do curso deverá atuar de forma dinâmica e participativa, em conjunto com os docentes e a Direção de Ensino, visando o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação prevista para o Curso. Neste contexto, a coordenação tem como meta o aprimoramento continuado do curso, utilizando os resultados das autoavaliações periódicas do curso e o resultado das avaliações externas.

O Coordenador deverá ter um plano de ação documentado e compartilhado com a Direção, demais docentes do curso e os respectivos discentes. Deve, no exercício de sua função, estimular e contribuir com o desenvolvimento de atividade práticas, de extensão e pesquisa, participação em eventos científicos pertinentes da área e área afins.

O Coordenador de curso deverá ser eleito por voto direto pelo colegiado do curso, ficando este vinculado ao Diretor de Ensino do Campus. Todo o processo de escolha seguirá a resolução CONSUP/IFPA nº 534/2021, que estabelece os procedimentos de escolha do Coordenador bem como as suas atribuições.

No que tange às atribuições do Coordenador, o mesmo deverá cumprir a Seção I, subseção II, Art.41, itens de I a XVIII da resolução nº 534/2021. O Coordenador também deverá convocar reuniões ordinárias, no mínimo, uma vez por mês, e extraordinariamente quando for necessário. Sobre o perfil do Coordenador, segundo a Resolução nº 534/2021, deverá ter formação específica na área e titulação mínima de mestrado ou doutorado.

15.3 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de cada curso superior de graduação será constituído pelo Coordenador(a) do Curso, todos os docentes da área específica e que ministram aulas no curso, por pelo menos três docentes representando as áreas complementares, por um representante da equipe pedagógica do campus e por representantes do corpo estudantil. A representação estudantil será de um representante por turma ativa do curso, escolhido pelos alunos regularmente matriculados em cada turma.

Será presidido pelo Coordenador do Curso. O Colegiado se reunirá ordinariamente em duas reuniões, por período letivo, estabelecidas no Calendário Acadêmico, e extraordinariamente quando existir um fato relevante. As competências dos colegiados são descritas na Resolução Nº534/2021 CONSUP/IFPA, Seção II, arts. 18 a 21.

15.4 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo será periodicamente avaliado a partir dos processos listados a seguir:

- a) *Avaliação por Turma* – coordenada pelo Departamento Pedagógico do Campus e Coordenação do Curso. Essa avaliação consiste na aplicação de questionários (ou outros métodos) semestralmente, com o intuito de avaliar: as disciplinas e atividades acadêmicas específicas do curso; o corpo docente e técnico administrativo do curso; os espaços educativos (sala de aula, laboratórios, biblioteca, etc.); e a autoavaliação do aluno.
- b) *Avaliação Interna*: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) por meio de seminários. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da instituição, a CPA acompanhará a qualidade das atividades envolvendo professores, técnicos e, educandos observando a coerência entre o proposto nesse PPC e a sua materialização.
- c) *Avaliação Externa*: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –

INEP. Essa avaliação tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para essa etapa, a coordenação do curso disponibilizará os relatórios com os resultados das avaliações internas.

No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando possibilitar o aperfeiçoamento do percurso formativo, do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, do desempenho acadêmico dos estudantes.

Os resultados das avaliações deverão, portanto, ser publicizados para todo o corpo docente, técnico e discente do Curso.

16. CORPO PROFISSIONAL

O Campus Óbidos conta com um corpo profissional especializado propiciando o início imediato das atividades do Curso. Contará com docentes doutores, mestres e especialistas, além de técnicos administrativos que contribuirão para o bom desenvolvimento das atividades.

16.1 CORPO DOCENTE

O quadro 06 apresenta a relação dos docentes que atuarão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. A identificação, cópias dos diplomas e comprovações do currículo lattes são atualizadas anualmente e mantidas pela coordenação do curso.

Quadro 06 – Corpo Docente

Nome	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Alexandra Castro Conceição	DE	Licenciatura em Artes Visuais Bacharela em direito, Bacharela em administração de empresas	Especialista em Artes Visuais; cultura e criação. Especialista em diversidade e inclusão na sociedade e nas organizações. Mestra em artes. Doutoranda em multimeios.	Arte e cultura visual Educação para a diversidade
Ana Maria Ferreira Torres	DE	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa	Mestra em Letras/Literatura	Linguagem e Comunicação no Campo Educação para a Diversidade Produção de Material Didático para turmas do Campo
Angel Pena Galvão	DE	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista em Informática na Educação. Mestre em Educação	Informática aplicada a educação Tecnologias digitais na educação
Antonio Fernando da Silva	DE	Bacharel em Agronomia	Mestre e Doutor em Agronomia.	Sistema de produção e sustentabilidade no campo
Azencleber Bruno dos Santos	DE	Licenciado em Letras - Português/Espanhol	Especialista em Ensino de Língua Estrangeira. Especialista em Políticas da Promoção da Igualdade Racial	Linguagem e Comunicação do Campo Educação para a diversidade
Dianes Gomes Marcelino	DE	Bacharel em Engenharia Ambiental	Mestre em Ecologia de Ecótonos	Educação Ambiental Ecologia política e história ambiental na Amazônia
Elvis Ricardo Figueira Branco	DE	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Ciências Florestais. Especialista em Geoprocessamento e análise ambiental.	Representação e letramento cartográfico
Hozana Raquel de Medeiros Garcia	DE	Bacharela em Gestão Ambiental	Mestra em Engenharia Civil e Ambiental. Doutora em Engenharia Civil	Ecologia política e história ambiental na Amazônia
Iza Luciene Mendes Regis	DE	Licenciada em História	Mestra em História Social	História de vida e re-construção de conhecimentos Formação econômica e social da Amazônia Fundamentos da História Educação e Direitos Humanos Sociedade Brasileira: um olhar a partir do Campo Cultura e identidade nas ciências humanas Formação social e política do Brasil e da América Latina Formas outras de (des)envolvimento Consciência histórica

				Práticas de aprendizagens não formais na educação do campo
João Batista Belarmino Rodrigues	DE	Bacharel em Agronomia	Mestre e Doutor em Ciência do Solo	Agricultura familiar e (des)envolvimento rural sustentável
João Lúcio de Souza Júnior	DE	Bacharel em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestre em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada	Informática aplicada a educação Tecnologias digitais na educação
José Darlon Nascimento Alves	DE	Bacharel em Agronomia	Mestre em Meteorologia Aplicada Doutor em Engenharia Agrícola	Questão agrária e ambiental no Pará
Mara Betanha de Andrade Leones	DE	Licenciada em Letras – Língua e Literatura Inglesa	Especialista em Metodologias do Ensino de Língua Inglesa e Língua Portuguesa – Literatura Brasileira	Educação Inclusiva
Raimundo Alves dos Reis Neto	DE	Licenciado em Geografia	Mestre em Recursos Naturais	Epistemologia das ciências humanas e sociais Fundamentos da Geografia Humana Cultura, identidade e diferença na Amazônia Território e política
Reinaldo Eduardo da Silva Sales	DE	Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais	Mestre e Doutor em Educação	Projeto Integrador (I ao VIII) Prática educativa (I a VIII) Seminário Educação do campo O mundo do trabalho e suas interrelações com o campo Sociologia Rural Questões sociológicas e filosóficas no ensino do Campo
Ronaldo Pragana Moreira	DE	Licenciatura em Geografia	Mestre em Geografia Doutorando em Geografia	Epistemologia das ciências humanas e sociais Fundamentos da Geografia Humana Cultura, Identidade e diferença na Amazônia Território e política
Wendel de Holanda Pereira Campelo	DE	Licenciada em Filosofia	Mestre e Doutor em Filosofia	Fundamentos da Filosofia Filosofias ameríndias e afroameríndias

16.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro 07 apresenta a relação dos técnicos administrativos que poderão atuar no curso.

Quadro 07 – Corpo Técnico Administrativo

Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação
Adélisson Silva de Moura	Técnico de Laboratório Área Informática	40h	Tecnólogo em Rede de Computadores	
Cássio Gabriel Almeida do Couto	Assistente de alunos	40h	Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas	Especialização em Gestão Empreendedora / Especialização em Gestão pública
Edilson Vicente de Sousa Junior	Auxiliar administrativo	40h	Ensino Médio (Superior em curso)	
Edimilson Inomata da Conceição	Assistente Administrativo	40h	Ensino Médio	
Fernanda Cardoso Almeida	Técnica em Assuntos Educacionais	40h	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
Gabriel Arcanjo Souza de Lima	Assistente Administrativo	40h	Graduação em Administração	Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Glauicylen da Silva Pimentel	Assistente de Alunos	40h	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Gestão Pública
Hugo Moura de As	Auxiliar de Biblioteca	40h	Ensino Médio	
Keliane Pereira Ferreira	Bibliotecária	40h	Graduação em Biblioteconomia	Especialização em Gestão de Bibliotecas Públicas
Lucinei Viana Barbosa	Auxiliar administrativo	40h	Ensino Médio (Superior em curso)	
Mariana Wanderlei Buarque do Nascimento	Assistente em Administração	40h	Graduação em Direito	Especialização em Direito Processual Civil
Maxivânia Santos da Silva	Assistente Administrativo	40h	Graduação em Física Ambiental	Especialização em Gestão Pública
Renan Vasconcelos Brandão	Técnico de Tecnologia da Informação	40h	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização em Gestão de Tecnologia da Informação
Robson Nascimento Viana	Técnico de laboratório Área Ciências	40h	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização em microbiologia
Sátiro Monteiro de Oliveira	Auxiliar administrativo	40h	Ensino Médio (Superior em curso)	
Vilson de Andrade Monteiro	Técnico de Tecnologia da Informação	40h	Ensino Médio (Superior em curso)	

17. INFRAESTRUTURA

A área total do campus é de 177.448 m² (17,74 ha), sendo 2.691,34 m² de área construída, o que corresponde a 2% da área total. A área de trabalho do Campus Óbidos foi distribuída conforme mostra o quadro 08 abaixo:

Quadro 08 - Espaços ativos de trabalho do campus Óbidos

Descrição do imóvel	Área construída (m2)
PRÉDIO 01 – SALAS DE ADMINISTRAÇÃO 1º Piso: ❖ Direção Administrativa ❖ Setor Administrativo ❖ Salas de pesquisa e extensão (LABTEC, LABEAM) ❖ Enfermaria ❖ Banheiros: Masculino, Feminino e PCD	514,15
VESTIÁRIOS ❖ Banheiro Masculino e PCD Masculino ❖ Banheiro Feminino e PCD Feminino.	77,32
PRÉDIO 02 – SALAS DE COORDENAÇÃO E DIREÇÃO AO ENSINO 1º Piso: ❖ Biblioteca e Auditório. 2º Piso: ❖ Direção Geral ❖ Direção de Ensino ❖ Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral ❖ Núcleo de Estágio ❖ Coordenações: Pesquisa, Extensão e Programas Institucionais. ❖ Laboratório de Manutenção de Computadores e Redes de Computadores ❖ Laboratório de Informática.	751,92
PRÉDIO 02 – BANHEIROS ❖ Banheiro Masculino e PCD Masculino ❖ Banheiro Feminino e PCD Feminino.	33,76
PRÉDIO 03 – Bloco Pedagógico (salas de aula) 1º Piso: ❖ 05 Salas de aula. ❖ Secretária Acadêmica. 2º Piso: ❖ 06 Salas de aula.	768
PRÉDIO 03 – BANHEIROS ❖ Banheiro Masculino e PCD Masculino ❖ Banheiro Feminino e PCD Feminino	98,34
ÁREA LIVRE (não construída)	174.756,66

17.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O IFPA Campus Óbidos possui uma sala climatizada para o trabalho docente. Este espaço é composto de armários com chave exclusiva. Conta ainda com mesas simples, cabines de estudo, cadeiras e uma mesa redonda de centro, ambos para uso coletivo entre docentes (Quadro 9).

Quadro 9 - Espaço de Trabalho para Docentes

ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	
PRÉDIO 02 – PISO 2	
INSTALAÇÕES	ÁREA (m²)
SALA	50,12

17.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores possuem uma sala destinada exclusivamente às suas atividades. Este espaço é composto de mesas simples e cadeiras, onde além das atribuições, atendem o público externo e discente (Quadro 10).

Quadro 10 - Sala dos coordenadores.

Sala dos Coordenadores	
PRÉDIO 02 – PISO 2	
INSTALAÇÕES	ÁREA (m²)
Sala de Coordenação	34,20

17.3 SALA DE PROFESSORES

Existe uma sala destinada exclusivamente aos professores. Este espaço é composto por uma mesa de escritório, uma mesa de reunião, cadeiras, atadores de rede e um armário grande.

Quadro 11 – SALA DE PROFESSORES

Sala de professores	
PRÉDIO 02 – PISO 2	
INSTALAÇÕES	ÁREA (m²)
Sala de Coordenação	24, 50

17.4 SALAS DE AULA

As 12 salas de aula atendem às necessidades discentes e docentes. A mobília das salas de aulas é composta por cadeiras com braço e espaço para guardar os pertences pessoais dos alunos, quadro de vidro, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas são climatizadas e bem iluminadas propiciando aos professores e alunos um ambiente agradável para o trabalho (Quadro 12)

Quadro 12 - Espaços para salas de aula

PRÉDIO 3 - ESPAÇO FÍSICO GERAL			
SALA DE AULA	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE	TURMAS/SEMANA
1º Pavimento SALA 01	64,00	50	03
1º Pavimento SALA 02	64,00	50	03
1º Pavimento SALA 03	64,00	50	03
1º Pavimento SALA 04	64,00	50	03
1º Pavimento SALA 05	64,00	50	03
1º Pavimento SALA 06	64,00	50	03
2º Pavimento SALA 08	64,00	50	03
2º Pavimento SALA 09	64,00	50	03
2º Pavimento SALA 10	64,00	50	03
2º Pavimento SALA 11	64,00	50	03
2º Pavimento SALA 12	64,00	50	03
2º Pavimento SALA 13	64,00	50	03

17.5 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

O IFPA/Campus Óbidos oferece aos docentes e discentes, como apoio pedagógico, recursos audiovisuais multimídia, que dão suporte ao desenvolvimento qualitativo dos trabalhos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão tais como: projetores multimídia, TVs de 43 polegadas com suporte, com cabos HDMI e VGA, caixa de som, microfone, pedestal para microfone, computadores para professores, roteador, tela de projeção, lousa digital e quadro de vidro. Esses equipamentos são liberados aos docentes através de agendamento. Os equipamentos são diversificados e concorrem no sentido de auxiliar as tarefas pedagógicas dos professores e iniciativas culturais da Instituição (Quadro 13).

Quadro 13 - Quantitativo de equipamentos disponibilizados aos docentes

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Projetor multimídia	12
Tvs de 43 polegadas	4
Caixa de som	1
Microfones	1
Pedestal para microfones	1
Computadores para professores	3
Roteador	4
Tela de projeção	3
Lousa digital	1
Quadro de vidro	12

O acesso à internet está sendo viabilizado pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP) por meio da empresa santarena WSP. As máquinas em rede na biblioteca ficam à disposição da comunidade acadêmica ao longo do seu horário de funcionamento, enquanto o laboratório de informática fica aberto a este público no período da manhã, tarde e noite de acordo com a programação dos professores e dependendo do mapa de reservas, onde é priorizado o ensino (aula prática).

17.6 ÁREA EXPERIMENTAL EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Para fins de desenvolvimento de aulas práticas e atividades de pesquisa relacionadas à propagação vegetal, conservação de espécies, ciência do solo, compostagem de resíduos orgânicos o IFPA, Campus Óbidos, conta com área experimental em Sistema Agroflorestal de 2 hectares. Na referida área espécies frutíferas (300 indivíduos), madeiras (100 indivíduos), medicinais e olerícolas cultivadas sob Sistema Agroflorestal.

17.7 VIVEIRO FLORESTAL

O viveiro florestal será destinado à realização de aulas práticas e pesquisas voltadas à propagação de espécies florestais e frutíferas, além de destinar-se à produção de mudas para atendimento da comunidade mediante a realização projetos de extensão.

A construção da estrutura do viveiro do Campus está em andamento, mediante projeto de Extensão devidamente cadastrado intitulado “*ViverIF – Plante essa ideia!*”, de maneira que já se encontra disponível para as ações de ensino-aprendizagem do corpo discente, o qual já vem atuando ativamente nas etapas de instalação da estrutura.

17.8 BIBLIOTECA

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico o qual será adotado pela Biblioteca do Campus Óbidos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA visa atender a Educação Profissional em seus diferentes níveis e pretende considerar:

- a) lançamentos editoriais;
- b) os cursos técnicos, tecnológicos e licenciaturas mantidas pelo Instituto;
- c) os indicadores de qualidade do MEC;
- d) a indicação do corpo docente com base nos conteúdos programáticos dos cursos;
- e) solicitações do corpo discente, segundo suas necessidades acadêmicas.

Serão incluídas as necessidades da biblioteca quanto ao acervo no Plano de Trabalho Anual (PTA), através do setor administrativo financeiro, o qual irá providenciar a aquisição do material bibliográfico.

Serão adotadas as seguintes políticas para o desenvolvimento de coleções:

- a) aquisição contínua do acervo, em face da necessidade dos cursos em atividade;
- b) expansão do acervo existente, considerando a atualidade e a criticidade do material solicitado, capaz de atender os cursos técnicos e Tecnológicos;
- c) viabilização de intercâmbio com outras bibliotecas e acesso remoto a bases de dados nacionais e internacionais.

A Biblioteca localiza-se no Prédio 2 - 1º pavimento com uma área total de 308,56 m², para oferecer aos professores, acadêmicos e comunidade externa um atendimento de qualidade e espaço adequado para leitura e pesquisa, conforme detalhado no Quadro 14.

Quadro 14 - Espaço físico da biblioteca

INFRAESTRUTURA	ÁREA	CAPACIDADE (espaços da biblioteca)
Disponibilidade de acervo de Livros Periódicos multimídias.	112,05m ²	20
Espaço de estudo	140,88 m ²	68
Atendimento	13,80 m ²	4
Acesso à internet	41,83 m ²	10

O acervo será disponibilizado em estantes de aço, distribuídos por curso, de acordo com a Classificação que será utilizada pela biblioteca, Classificação Decimal de Dewey - CDD, facilitando a localização do material que irá proporcionar um atendimento de qualidade aos usuários.

17.9 LABORATÓRIOS

17.9.1 Laboratório de Informática – LABIN 01

Quadro 15 - Laboratório de Informática 1

TIPO	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – SALA 3/PRÉDIO 3
Cursos atendidos	Todos os cursos ofertados no campus.
Finalidade	Este laboratório tem a finalidade de proporcionar atividades práticas no desenvolvimento das disciplinas específicas da área de informática. Objetivo Geral: articular teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.
Principais recursos	O laboratório possui 8 mesas com 4 cadeiras cada, 1 mesa com cadeira para o professor. 32 computadores completos (monitor, gabinetes, mouse, teclado, estabilizadores). Rede lógica, 1 torre de tomadas para cada mesa, roteador, switch, projetor móvel, Quadro de vidro e tela de projeção.
Nº de alunos atendidos	40

17.9.2 Laboratório de Informática – LABIN 02

Quadro 16 - Laboratório de Informática 2

TIPO	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – SALA 7/PRÉDIO 2
Cursos atendidos	Todos os cursos ofertados no campus.
Finalidade	Este laboratório tem a finalidade de proporcionar atividades práticas no desenvolvimento das disciplinas específicas da área de informática. Objetivo Geral: articular teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.
Principais recursos	O laboratório possui de 20 mesas com uma cadeira cada, 1 mesa com cadeira para o professor, 20 cadeiras universitária com prancheta frontal em ABS. 20 computadores completos (monitor, gabinetes, mouse, teclado, estabilizadores). Rede lógica, 1 torre de tomadas para cada mesa, roteador, projetor móvel.
Nº de alunos atendidos	40

17.9.3 Laboratório de Redes e Sistema Operacional – LABIN 3

Quadro 17 - Laboratório de Informática 3

TIPO	LABORATÓRIO DE REDES E SISTEMA OPERACIONAL SALA 2/PRÉDIO 2
Cursos atendidos	Todos os cursos ofertados no campus.
Finalidade	Este laboratório tem a finalidade de proporcionar atividades práticas no desenvolvimento das disciplinas específicas de manutenção e suporte da área de informática. Objetivo Geral: desenvolver práticas em rede, instalação de sistemas operacionais e suporte.
Principais recursos	O laboratório possui bancada confeccionada em granito com espaço para até 20 pessoas, com uma cadeira cada, 1 mesa com cadeira para o professor, 20 cadeiras universitária com prancheta frontal em ABS. Rede lógica, 1 torre de tomadas para cada mesa, armários tipo: escaninho e médio, kit de ferramentas para manutenção (alicates, pinças, chaves phillipis, chaves de fenda, chave de precisão, chave allentorx (estrela)), braçadeiras plásticas, hd externo, gravadora de dvd externa.
Nº de alunos atendidos	40

18. DIPLOMAÇÃO

O diploma do curso de Licenciatura em Educação do Campo será conferido ao discente que houver integralizado a carga horária dos componentes curriculares e cumprido o ritual de defesa e aprovação de TCC, bem como as regras do Estágio Supervisionado, Prática Profissional e estiver regularizado com o ENADE.

O estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo diplomado por este Instituto Federal receberá o título de LICENCIADO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, com área de formação específica em CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. A emissão e registro será feita através do Departamento de Registros e Indicadores Acadêmicos (DRIAC).

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 abr. 2002. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-1-de-3-de-abril-de-2002-18744395>. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10639.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Define Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-do-campo>. Acesso em: 6 jan. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de

Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 nov. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e instituições de ensino técnico. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-1-de-julho-de-2015-19084435>. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera as Leis nº 12.711 e nº 12.990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 dez. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024>. Acesso em: 16 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). Resolução CONSUP nº 399, de 30 de março de 2017. Aprova o Regimento Geral do IFPA. Belém: IFPA, 2017. Disponível

em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/departamento-de-ensino-superior/3-politicas-e-normativas-institucionais/regimento-e-estatuto-ifpa/1857-res-consup-n-399-2017-regimento-geral-do-ifpa>. Acesso em: 18 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2017. Belém: IFPA, 2017. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/departamento-de-ensino-superior/3-politicas-e-normativas-institucionais/ppi-pdi-e-regulamento-didatico-pedagogico-do-ensino/1846-projeto-pedagogico-institucional-ppi-ifpa-2017>. Acesso em: 18 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). Resolução CONSUP nº 81, de 18 de outubro de 2018. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/13-resolucoes-do-consup/2018-2/2008-resolucao-n-181-2018>. Acesso em: 16 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). Resolução nº 944/2023-CONSUP, de 28 de março de 2023. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/regulamento-didatico-de-ensino/2319-resolucao-n-944-2023>. Acesso em: 16 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). Resolução CONSUP/IFPA nº 1.291, de 26 de setembro de 2024. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028. Disponível em: <https://transparencia.ifpa.edu.br/arquivos/transparencia-e-prestacao-de-contas/planejamento/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional/649-pdi-2024-2028/file>. Acesso em: 18 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). Acervo digital da biblioteca do IFPA. Disponível em: <https://biblioteca.ifpa.edu.br/acervo-digital>. Acesso em: 18 nov. 2024.



APÊNDICE A: Ementário

1º Semestre – HISTÓRIA DE VIDA E HISTÓRIA DA COMUNIDADE

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO DO CAMPO (40 h)

Ementa: História da Educação do campo, princípios e concepção que norteiam o Movimento Nacional por uma educação do campo. Pedagogia da Alternância. Os diferentes tempos e espaços de formação. A função social da escola e o papel dos educadores do campo. Oficina de metodologia: trabalho e pesquisa como princípios educativos; metodologia da história oral; preparação da pesquisa do Tempo Comunidade: história da comunidade.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas IN MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer.** (Trad.) 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar:

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada.** 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frente de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica.** 3 ed. - Manaus: UEA Edições, 2013.

HISTÓRIA DE VIDA E RE-CONSTRUÇÃO DE SABERES (40 h)

Ementa: Construções identitárias das práticas culturais e das concepções dos educandos no mundo sócio-histórico a partir de suas autobiografias. Relações entre cidadania, subjetividade e auto-reflexividade como formas de emancipação coletiva. A construção de narrativas crítico-reflexivas como espaço de construção de identidades situadas em tempos-espacos sócio-históricos. Reconhecimento dos saberes dos sujeitos do Campo das águas e das florestas enquanto conhecimentos aceitos pelas instituições educacionais dentro dos conteúdos programáticos.

Bibliografia Básica:

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 484 p.

FUNES, Eurípedes. **Nasci nas matas, nunca tive senhor: história e memória dos mocambos do Baixo Amazonas.** Fortaleza: Plebeu Gabinete de Leitura,. 2022.

SANTOS, Antonio Bispo dos; SILVA, Givânia Maria da. Fuga, escola e oráculo. In: FIRMEZA, Yuri et al (org.). **Composto escola: comunidades de sabenças vivas.** São Paulo: N-1 edições, 2022.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha e SOUZA, Elizeu Clementino de Souza (Orgs.). **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura.** Salvador: EDUFBA, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

AGRICULTURA FAMILIAR E (DES)ENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (50 h)

Ementa: 1. Agricultura Familiar e Campesinato: fundamentos históricos, princípios e características. 2. Importância histórica e contemporânea da produção agropecuária familiar. 3. Características dos sistemas de produção familiar. 4. Relação entre sustentabilidade dos agroecossistemas e sistemas de produção agropecuários familiares. 5. Aspectos econômicos, sociais e ambientais da atividade produtiva familiar. 6. Inovação tecnológica no contexto da agricultura familiar. 7. Políticas públicas para a agricultura familiar. 8. Estado atual e futuro da agricultura familiar no Brasil. 9. Elementos teóricos da agroecologia e suas possibilidades no desenvolvimento local sustentável. 10. Noções sobre desenvolvimento sustentável. 11. Estratégias para uma agricultura familiar sustentável no mundo agrário contemporâneo.

Bibliografia Básica:

WANDERLEY, Maria NE Nazaré B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: TEDESCO, J. Carlos (org.), Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUF, 1999. 406p.

ALMEIDA, Jalcione. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, Jalcione & NAVARRO, Zender (orgs.). **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.** 3. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 33 – 56 p.

ALTIERI, M. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável /** Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuária, 2002, 592p.

PLOEG, Jan Douwe Van. Dez Qualidades da Agricultura Familiar. **Agriculturas: experiências em agroecologia,** p.3-14, 2014.

Bibliografia Complementar:

COLEÇÃO CADERNOS PEDAGÓGICOS PROJÓVEM CAMPO SABERES DA TERRA. **Sistema de Produção e Processo de Trabalho no Campo.** Agroecologia e a perspectiva da formação integrada. MEC/; SECAD, 160 p. DF, 2010.

AQUINO, Adriana Maria de; Assis, Renato Linhares de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** Brasília – DF: Embrapa, Informações Tecnológicas, 2005. 517 p.: il.

TAVARES, Edson Diogo. **Da agricultura moderna a agroecológica: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares.** Fortaleza: Banco do Nordeste; Embrapa, 2009. 246p.

EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO (50 h)

Ementa: Fundamentos epistemológicos do conhecimento. Epistemologia como base humana e histórica comprometida politicamente. Paradigmas da ciência (dominantes e emergentes) e os obstáculos epistemológicos. A racionalidade técnico-científica no contexto das políticas de Estado. Histórias das ideias (Renascimento, Iluminismo, etc). Nascimento da Ciência Moderna. Modernidade/Colonialidade e Decolonialidade. O Sul Global como lócus de produção de conhecimento decolonial.

Bibliografia Básica:

BACKES, José Lucio & PAVAN, Ruth. **A Desconstrução das Representações Coloniais sobre a Diferença Cultural e Construção de Representações Interculturais:** um desafio para a formação de educadores. In: Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.108-119, Jul/Dez 2011.

LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris. **Suleando conceitos em linguagens:** decolonialidades e epistemologias outras. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa, MENESES, Maria Paula (org.) **Epistemologias do Sul.** Editora Cortez, São Paulo, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARNOY, Martim. **Educação, Economia e Estado: Bases e Superestrutura, Relações e Mediações.** 3 ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1987.

DOMINGUES, Ivan. **Epistemologia das ciências humanas.** São Paulo: Loyola, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Semear outras soluções:** os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização, 2005.

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (50 h)

Ementa: O conhecimento como processo dialético (Tese; Antítese e Síntese). Conhecimento popular. Conhecimento religioso. Conhecimento filosófico. Conhecimento científico. As ciências sociais como processo e produto históricos: transição da Idade Média para a Moderna e as mudanças do pensamento científico. Renascimento. Iluminismo. O estatuto próprio das Ciências Sociais e sua relação com as demais ciências. baseado em: Émile Durkheim, objeto e método, a sociedade industrial moderna, a divisão do trabalho social e as formas de solidariedade: funcionalismo e integração social. Karl Marx, infraestrutura e superestrutura: a teoria do modo de produção. Capitalismo e antagonismos de classe: o processo de produção e extração da mais-valia. Max Weber, a ação social e os tipos ideais: objeto e método na sociologia. Capitalismo e racionalidade: a ética protestante e o espírito do capitalismo. Os tipos de dominação legítima. A racionalização, a burocracia e o desencantamento do mundo. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. O positivismo e a neutralidade axiológica. O historicismo e o papel dos valores na construção do conhecimento. Raciocínio dedutivo. Raciocínio indutivo. As Ciências sociais na contemporaneidade. Novas bases epistemológicas. Globalização. Pensamento complexo. Comportamento significativo. Falsificacionismo. Novos paradigmas epistemológicos x novos objetos de análise. Função do estado e trabalho. Relações entre cultura e natureza. Identidade. Individualismo e solidariedade. Fragmentação e totalidade. Os conceitos estruturantes da área de Ciências Humanas segundo os PCNs.

Bibliografia Básica

BACHELARD, Gaston, **A formação do espírito científico** : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução: Esteia dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro : Contraponto, 1996. 316 p.

BAUMAN, Zygmunt. **La Hermenéutica y Las Ciencias Sociales**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

OTTO, Franciele. **Epistemologia das ciências sociais**. Indaial: Uniasselvi, 2013. 207 p. : il ISBN 978-85-7830-759-2

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, ANTONIO. **História e atualidade das Ciências Humanas e Sociais**. Cadernos de História da Educação, v.15, n.2, p. 599-613, maio-ago. 2016 ISSN: 1982-7806 (On Line)

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência**. Porto: Afrontamento, 2000 (2ª edição). Também publicado no Brasil, São Paulo: Editora Cortez, 2000 (7ª edição).

PROJETO INTEGRADOR I (25h)

EMENTA: 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Plano de Atividade. 4. Orientações para a atividade do Tempo Comunidade 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Socialização do Tempo Comunidade. 7. Partilha de saberes.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. (org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, B. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

MICHELOTTI, F. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa.** In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO (50 h)

Ementa: O computador na educação e no fazer pedagógico. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (Elementos de sistemas operacionais, Softwares aplicativos :Editores de textos, planilhas eletrônicas, internet, interface gráfica e multimídia). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Ambientes de ensino-aprendizagem computacionais. As teorias da comunicação: as relações dos meios de comunicação e informação com a educação. Os Meios: seu suporte físico e sua linguagem. Os usos dos Meios no ensino e na produção de materiais didáticos. Informática nas diferentes áreas curriculares.

Bibliografia Básica

JOÃO, Belmiro do Nascimento (org.). **Informática aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

Bibliografia Complementar:

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues (org.). **Tecnologias da informação e comunicação no ensino**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

MATTAR NETO, João Augusto. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla; GITAHY, Raquel Rosan Christino (org.). **Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital: formação, pesquisa e intervenção**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

PRÁTICA EDUCATIVA I (50 h)

Ementa: Fundamentos da Educação do Campo: história da educação rural a Educação do Campo, Princípios (pesquisa, trabalho, cultura e alternância de tempos e espaços de formação), concepção (do e no campo, e as tríades: Campo Políticas Pública-Educação e Pesquisa-Produção-Cidadania, e legislação da Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Letícia Cristina; MASSUCATTO, Nayara; BERNARTT, Maria de Lourdes. **A Pedagogia da Alternância em contexto municipal e a educação do campo.** X ANPED SUL, Florianópolis, 2019.

FONTE, S. D. **Educação para e no trabalho.** Revista EPT, v 1 ano 2, 2020.

FRIGOTO, Gaudencio; CIAVATA, Maria; Ramos Marize. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores.**

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

FRAZÃO. Gabriel Almeida; DALIA Jaqueline de Moaraes Thrurler. **Pedagogia a Alternância e Desenvolvimento do Meio.** Possibilidade e desafios para a educação do campo fluminense. IPEA/CODE, 2011.

SCALABRIN, Rosemeri. **Alternância Pedagógica como elemento integrador.** Revista Onix Ciência, v 12, Braga-Portugal, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I (50 h)

Ementa: Teorias do Currículo e Educação; Interdisciplinaridade; A alternância como princípio da organização curricular.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em Movimento:** O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem fronteiras, 2003.

CALDART, Roseli. **A escola do campo em Movimento.** Currículo sem fronteiras. Vol3. Jan/Jun 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

ROSELI, Salete. **Projeto Popular e Escolas do campo.** 2º Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001.

SILVIA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

PROJETO INTEGRADOR II (25h)

EMENTA: 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Plano de Atividade. 4. Orientações para a atividade do Tempo Comunidade 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Socialização do Tempo Comunidade. 7. Partilha de saberes.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. (org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, B. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

MICHELOTTI, F. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa.** In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

ESTADO, CIDADANIA E LUTAS SOCIAIS NA AMAZÔNIA (50 h)

Ementa: Estado, Governo, Sociedade Civil, Políticas Públicas e Cidadania: noções conceituais e contextuais na Amazônia paraense. Organização e Movimentos Sociais no campo: contexto histórico, formas de organização social, lutas, conquistas. Processos contra-hegemônicos aos projetos neoliberais; Práticas e compreensões de educação nos movimentos sociais.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Editorial Boitempo, 2007.

CONAB. **Racismo e Violência contra quilombolas no Brasil**. Curitiba: Terra de Direitos, 2018.

IANNI, O. **A luta pela terra**: história social pela terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1979.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GOHN, Maria Glória. **Mobilizações e movimentos sociais rurais. Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

SCOTT, J. **A dominação e arte da resistência**: discursos ocultos. Lisboa: Terra Livre, 2013.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS (50h)

EMENTA: Introdução às Relações Étnico-Raciais: Definição dos conceitos: raça, etnia, racismo, discriminação e preconceito; histórico das relações étnico-raciais no Brasil, a importância da educação para as relações étnico-raciais. **História e Cultura das Comunidades Quilombolas, Tradicionais e Ribeirinhas:** Origem e trajetória das comunidades quilombolas e tradicionais no Baixo Amazonas, cultura, tradições e práticas sociais das comunidades ribeirinhas; resistência e luta por direitos dessas comunidades. **Políticas Públicas e Legislação:** políticas públicas para a promoção da igualdade racial, leis 10.639/2003 e 11.645/08 que alteram a LDB e insere a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; direitos das populações quilombolas e ribeirinhas. **Identidade, Cultura e Juventude:** identidade étnica e cultural nas comunidades quilombolas e ribeirinhas; juventude quilombola e ribeirinha; desafios e perspectivas, expressões culturais e artísticas como forma de resistência e afirmação identitária. **Gênero e Relações Étnico-Raciais:** Interseccionalidade: raça, gênero e classe; a questão de gênero nas comunidades quilombolas e ribeirinhas; protagonismo feminino e liderança comunitária. **Projetos e Práticas de Intervenção:** elaboração e implementação de projetos educativos para a promoção da igualdade étnico-racial, experiências exitosas e boas práticas em educação étnico-racial, avaliação e acompanhamento dos projetos comunitários.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2019.

Bibliografia complementar

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **A questão negra e a educação**. São Paulo: Selo Negro, 2019.

OLIVEIRA, Francinete Maria Cunha de Melo. **Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS (50H)

EMENTA: 1. O conceito de Direitos Humanos. 2. Os desdobramentos históricos dessa perspectiva. 3. Multiculturalismo, Direitos Humanos e os debates contemporâneos. 4. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. 5. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (da Revolução Burguesa, 1789, ao pós segunda guerra mundial, 1948). 6. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. 7. Políticas e ações educacionais afirmativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Iliana; SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS)**. Coleção Docência e Formação. Ed. Cortez. 1ª ed., São Paulo, 2013.

Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e Declaração dos Direitos Humanos (1948).

FERRREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos** - Práticas Pedagógicas e Fortalecimento da Cidadania. Coleção Educação em Direitos Humanos. Ed.: Cortez, São Paulo, 2012.

ESTEVÃO, Carlos V. **Direitos humanos, justiça e educação**. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81.

LIBRAS (40 h)

Ementa: Aspectos históricos, Culturais, linguísticos e Sociais das pessoas com surdez; Libras como fator de inclusão da pessoa surda; Língua Brasileira de sinais no contexto da política e legislação possibilitando ao professor conhecimentos básicos para a intervenção no processo de inclusão do aluno do campo; Estrutura Gramatical; datilografia ou alfabeto manual; Parâmetros Primários e Secundários; produção, recepção; números; Vocabulário do Cotidiano e atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial MEC/SEESP, 2007.

_____. DECRETO nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais** - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 dezembro 2005.

_____. LEI nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. BRASIL. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 abril 2002.

Bibliografia Complementar

DAMÁZIO, Marilene Ferreira Macedo. **Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

THOMA, Adriana da Silva; Lopes, Maura Corciniu. (Org). **A invenção da Surdez**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA (50h)

EMENTA: A natureza da história e seu objeto de Estudo. Conceitos fundamentais da historiografia marxista. O Método e as fontes dos estudos históricos Saberes locais nos estudos historiográficos. A historiografia social marxista inglesa e as pesquisas sobre o campo. O movimento do Annales e a Nova História. História Cultural e as novas temáticas sobre campesinato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GAY, Peter. **O estilo na História**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins, p. 131-76, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História Vol. I. Princípios e conceitos**. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 3ª Ed., 2013

LE GOFF, Jaques et all. **A história nova**. Trad. São Paulo; Martins Fontes, 1993.
Vavy Pacheco. *O que é História*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, V.5, 1992.

REIS, José Carlos. **A história entre filosofia e ciência**. São Paulo: Ática, 1996.

METODOLOGIA DE PESQUISA I (50 h)

Ementa: Principais paradigmas epistemológicos: positivismo, funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia, dialética; Tipos e processo de Construção e apropriação do Conhecimento. Os tipos de estudos em Pesquisa Educacional; A importância da pesquisa no desenvolvimento da sociedade; A pesquisa científica (tipos, etapas, técnicas, roteiros de pesquisa, projeto).

Bibliografia Básica:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o Saber–Metodologia Científica, fundamentos e técnicas**. Campinas SP: Papirus, 1989.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

KIPNIS, B. **Elementos da Pesquisa e a Prática do Professor**. São Paulo: Moderna. Brasília, DF: Editora UNB, 2005.

MOREIRA, H. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. RJ: DP&A, 2006.

PRÁTICA EDUCATIVA II (50 h)

Ementa: Prática pedagógica, prática docente, prática de ensino, prática educativa e práxis. Função social da escola. Identidade e papel do educador do campo.

Bibliografia Básica:

ALENTEJANO, Paulo Roberto. **As relações campo-cidade no Brasil do século XXI**. Terra Livre, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 11-23, jul./dez. 2003.

COELHO, L. R. S. A. **Função social da escola na educação do campo**. *Revista Lugares de Educação*, v. 1, n.2, p.136-149, 2012.

CALDART, R. S. Elementos para a construção de um projeto político pedagógico da escola do campo. **Revista Trabalho Necessário**, v.2, n.2, 2004.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli (Org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

DALARME, Roberta Silva Leme. **Pesquisa como princípio educativo: uma proposta de prática pedagógica integradora**. Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático II – Práticas integradoras em educação profissional. Acesso: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-4.pdf>

FRIGOTTO, Gaudêncio; GENTILI, Pablo (org). **A cidadania negada: políticas de exclusão da educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

STAMATTO, M. I. S.; NETA, O. M. M (orgs.). **Práticas Educativas, Formação e Memória**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II (50 h)

Ementa: Currículo, Relações de Poder e Dominação Simbólica na Escola; Intervenção pedagógica nos anos finais do ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em Movimento:** O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem fronteiras, 2003.

CALDART, Roseli. **A escola do campo em Movimento.** Currículo sem fronteiras. Vol3. Jan/Jun 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

ROSELI, Salete. **Projeto Popular e Escolas do campo.** 2º Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001.

SILVIA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

3º Semestre - SISTEMAS DE PRODUÇÃO, ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL E TRABALHO NO CAMPO

PROJETO INTEGRADOR III (25h)

EMENTA: 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Plano de Atividade. 4. Orientações para a atividade do Tempo Comunidade 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Socialização do Tempo Comunidade. 7. Partilha de saberes.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. (org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, B. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MICHELOTTI, F. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa.** In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

SISTEMA DE PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO (50 h)

Ementa: Bases teóricas da sustentabilidade agrícola. A evolução da produção sustentável: da sustentabilidade agrícola à sustentabilidade dos sistemas agroalimentares. Sistemas alternativos de produção agrícola. Indicadores de qualidade na agricultura. Segurança alimentar. O impacto das novas tecnologias no campo: a questão ambiental e o desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ALTIERI M. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável**. 4. ed. Agropecuária, Guaíba/RS. 2004.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecosystem sustainability: developing practical strategies**. CRC Press. 2001.

PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável: manual do produtor rural**. São Paulo: Nobel. 2011.

Bibliografia Complementar:

CAPORAL F.R. & COSTABEBER J.A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. 3 edn. MDA/NEAD, Brasília, DF. 2007.

HUNGRIA, Mariangela (org.). **Segurança alimentar e nutricional: o papel da ciência brasileira no combate à fome**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 2024.

MACEDO, J. L. V. **Sistemas agroflorestais: princípios básicos**. Inst. Amazônia. Manaus – AM. 2013.

QUESTÃO AGRÁRIA E AMBIENTAL NO PARÁ (50 h)

Ementa: Reforma Agrária no Brasil e na Amazônia. Os conflitos do campo no Pará. Caracterização de populações, comunidades e agroecossistemas amazônicos. Problemas ambientais no Pará. Bioeconomia, preservação e conservação dos recursos naturais do Pará. Legislação Ambiental Aplicada.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, P. C. **Ecofisiologia de agroecossistemas amazônicos**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 224p.

OLESKO, G. F. **Geografia Agrária**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2023. 246p.

SCHMINK, M.; WOOD, C. H. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia**. 1. ed. Belém: EDUFPA. 2012. 496p.

Bibliografia Complementar

HOMMA, A. K. O. (Ed.). **Extrativismo vegetal na Amazônia: história, ecologia, economia e domesticação**. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2014. 468 p.

PARÁ. **Lei ambiental do estado do Pará**. 2010. Disponível em: <https://www.semas.pa.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Lei-Ambiental-do-Estado.pdf>.

PARÁ. **Plano Estadual de Bioeconomia do Pará**. 2023. Disponível em: https://www.semas.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Plano-Estadual-V9_pg-simple-2-1.pdf.

RELYEA, R. RICKLEFS, R. **A economia da natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 656p.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. 1. ed. São Paulo: Cengage, 2006. 632p.

FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA HUMANA (50h)

EMENTA: Geografia: conceito e objeto de Estudo (Espaço, Lugar, Paisagem, Território, Região). A contextualização histórica e epistemológica da geografia humana; Os paradigmas da Geografia (Positivismo, Humanismo, Marxismo, Fenomenologia, Pós-modernismo), os métodos em geografia humana (**Quantitativo, Qualitativo, Comparativo, Histórico, Etnográfico, Espacial**) modos de Produção (Escravidão, Feudalismo, Capitalismo, Socialismo). Os Meios Geográficos: do meio natural ao meio Técnico-Científico informacional. A relação Sociedade-natureza, tempo-espaço. Novos debates conceituais e metodológicos do ensino de geografia para a formação do cidadão no campo.

Bibliografia básica:

LACOSTE, Yves – **A Geografia** – Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. São Paulo: Ed. Papirus, 1988.

SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão**. São Paulo. NOBEL; 2000.

_____. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo. Hucitec; 2000.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia?** Revista NOVA ESCOLA. Ano VII, nº 19. Agosto, 1992.

SANTOS, Milton; ELIAS, Denise (Colab.). **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

O MUNDO DO TRABALHO E SUAS INTERRELAÇÕES COM O CAMPO (50 h)

Ementa: Concepções de Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista e não capitalista. Economia Solidária e Desenvolvimento Rural Sustentável na Amazônia. Segurança e Soberania alimentar na educação do campo. Escolas de gestão do trabalho: taylorismo, fordismo, toyotismo. Globalização e Mercado de Trabalho. Organização dos trabalhadores da Amazônia: sindical e cooperativas.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. V. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

HIRATA, Helena. Reorganização da produção e transformações do trabalho: uma nova divisão sexual? In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (Orgs.) **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. Fundação Carlos Chagas, Ed. 34, p. 339-355, 2002.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. Trad. José Arthur Gianotti e Edgar Malagodi. In. Marx, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA (40 h)

Ementa: Estudo dos princípios históricos, filosóficos e legais da Educação Especial considerando as transformações do período da exclusão à perspectiva da inclusão social. Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da educação especial (conceito e etiologia). A análise do processo de exclusão escolar. Organização curricular para o atendimento da diversidade humana, com a valorização das diferenças. Práticas pedagógicas inclusivas, avaliação pedagógica e adequações curriculares.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, W. Pedagogia das Possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? Cadernos CENPEC.2013. v. 3. N.2.p.73-98. Disponível em:

<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/230> .

Acesso em 28 de maio de 2024.

HEREDERO, E.S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125135/ISSN2178-5198-2010-32-02-193-208.pdf?Sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 30 de maio de 2024.

Bibliografia Complementar

BORGES, Fabio Alexandre; ALVES, Lucas Henrique Barbosa. **Formação inicial de pedagogos(as) numa perspectiva inclusiva: um panorama de pesquisas brasileiras.** Revista Educação Especial | v. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69695> . Acesso em 30 de maio de 2024.

CAPELLINI; V.L.M.F.; RODRIGUES, O.M.P.R., **Marcos históricos, conceituais, legais e éticos da Educação Inclusiva.** (Vol. 2) Bauru: MEC/UNESP, 2010. Disponível

em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xFnhEI74aBQJ:https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41618/5/livro_2.pdf&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br ; . Acesso em 28 de maio de 2024.

MENDES, G.M.L; SILVA, F.C.T. **Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. Volume 22 Número 80, agosto de 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275031898088.pdf> . Acesso em 30 de maio de 2024.

PRÁTICA EDUCATIVA III (50 h)

Ementa: Escola e conhecimento. Teorias de Ensino e Aprendizagem. Teorias contemporâneas da educação.

Bibliografia Básica:

ABREU, I. **Ensino e Aprendizagem**. Aula 10, IFRN, 2006.

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 11. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (coleção Prospectiva, 5).

Bibliografia complementar:

BERTRAND. Y. **Teorias Contemporâneas da educação**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos).

BRASIL/MEP. **Que tipo de escola?** Cartilha Movimento por uma Escola Popular, Brasil, Junho/2020.

MOREIRA, A. **Teorias da Aprendizagem**. 2ª edição ampla. São Paulo: E.P.U., 2017.

SCALABRIN. R; ARAGÃO, A. L. A. O processo de colonização da terra e do conhecimento na Amazônia. **Revista Extensão Rural**, v. 20. n. 1, p. 24-50. 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EJA I (50 h)

Ementa: O processo ensino-aprendizagem do educando jovem e adulto. A metodologia Freireana de educação de jovens e adultos; Métodos e materiais didático-pedagógicos na EJA.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não** – Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Cortez. 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **A formação do cidadão produtivo:** a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada.** Edição revisada. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos** - Práticas Pedagógicas e Fortalecimento da Cidadania. Coleção Educação em Direitos Humanos. Ed.: Cortez, São Paulo, 2012.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina:** direito e desafio de todos. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

4º Semestre - CONHECIMENTOS, CULTURAS E IDENTIDADES CAMPONESAS, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS

PROJETO INTEGRADOR IV (25h)

EMENTA: 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Plano de Atividade. 4. Orientações para a atividade do Tempo Comunidade 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Socialização do Tempo Comunidade. 7. Partilha de saberes.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. (org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, B. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MICHELOTTI, F. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa.** In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇA NA AMAZÔNIA (50 h)

Ementa: Concepção de conhecimento, cultura e identidade. Etnoconhecimento e diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento da ciência moderna aplicados ao estudo da localidade. Diversidade cultural, relações de gênero e parentesco; inclusão, exclusão, sincretismo e multiculturalismo no campo. Diversidade, diferença e igualdade e o papel da educação no fomento à produção diversificada. Sociobiodiversidade: práticas e saberes de agricultores, povos e comunidades tradicionais; Globalização, regionalização e identidade.

Bibliografia básica:

COSTA MALHEIRO, T. C. **(Etni)Cidade Indígena na Amazônia:** Por uma geografia do contato interétnico. Tese (doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SANTOS, B. S. Para uma Sociologia das ausências e uma Sociologia das emergências. In: Santos, B. S. (org). **Conhecimento Prudente para uma Vida Descendente:** um discurso sobre a ciência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, T. T. (org.) **Identidade e diferença:** A perspectiva dos Estudos Culturais. 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p.73-102.

Bibliografia complementar:

DAYRELL, J. (org). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis. RJ. Vozes. 1999.

SANTOS, J. L. **O que é Cultura?** 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos).

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DO CAMPO (50h)

EMENTA: **Introdução à Linguagem e Comunicação no Campo;** definição e importância da linguagem e comunicação nas comunidades rurais; diferenças entre linguagens orais e escritas; o papel da comunicação na preservação da cultura e identidade comunitária. **Linguagens Orais: Tradições e Contemporaneidade:** tradições orais nas comunidades quilombolas, tradicionais e ribeirinhas; contação de histórias, cantos e danças; transformações contemporâneas nas formas de comunicação oral. **Linguagem Escrita e Alfabetização no Campo:** alfabetização e letramento nas comunidades rurais; desafios e estratégias para a alfabetização em contextos de diversidade cultural; produção e registro de narrativas locais. **Comunicação Visual e Audiovisual:** uso de imagens, símbolos e arte como formas de comunicação; produção de vídeos, fotografias e outros materiais audiovisuais para a valorização cultural: projetos de comunicação comunitária. **Mídia e Tecnologias da Informação:** acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas comunidades do campo; impacto das mídias digitais na vida comunitária; utilização de redes sociais e outras plataformas para promover a cultura local. **Políticas Públicas e Comunicação no Campo:** políticas públicas voltadas para a comunicação e cultura nas áreas rurais; programas de incentivo à preservação e difusão das culturas tradicionais; direitos à comunicação e à expressão cultural. **Projetos de Comunicação Comunitária:** Planejamento e desenvolvimento de projetos de comunicação voltados para as comunidades quilombolas, tradicionais e ribeirinhas; estudos de caso e experiências bem-sucedidas; avaliação e sustentabilidade dos projetos de comunicação comunitária.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Luciana de Oliveira. Por uma educação do campo: desafios e utopias. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rita; JUNG, Norval Baitello (Orgs.). Educação e comunicação: diálogos. São Paulo: Paulinas, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; MELLO, Claudia Coelho. Vozes do campo: cultura e identidade camponesa. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA (50 h)

Ementa: A questão racial no Brasil, a desconstrução do mito das três raças. Desigualdade Racial e suas expressões na sociedade brasileira; As Religiões de matriz africana e a questão da Intolerância Religiosa no Brasil; As Políticas Afirmativas e demais políticas públicas de combate ao Racismo.

Bibliografia Básica:

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. Série Avaliação nº 36. Coleção Educação para todos, 2012.

MUNANGA, K. (Org). **Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Estação Ciência. 1996.

ROCHA, H. S. C. (org.). **Questões etnicorraciais**: estudos de caso no IFPA. Belém: IFPA, 2010.

SANTOS, J. R. **O saber do negro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA: UM OLHAR A PARTIR DO CAMPO (50h)

EMENTA: Produção do Espaço Geográfico Brasileiro com ênfase no campo. Relação Campo-Cidade no Brasil. Perfil da População Rural Brasileira. Contribuições Econômicas, Culturais e Ambientais da População do Campo no Contexto Brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOS SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

Krenak, A. **Futuro ancestral**. Companhia das Letras, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**: volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2013.

CASTRO, Edna Maria Ramos de (Org.). **Atores sociais, trabalho e dinâmicas territoriais**. Belém: NAEA/UFPA, 2007.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**: ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011.

FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA (50h)

EMENTA: Filosofia: etimologia; natureza e conceituação; Conceito e natureza da Filosofia; Mitologia, Religião, Conhecimento e Senso Comum; Como nasce a Consciência Crítica; Filosofia e Ciência; Ética ou Filosofia Moral; Ética e Cidadania; Dimensões Ética e Política para a formação do profissional da educação.

Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 3.ed.rev. São Paulo: Moderna, 2008.

_____. **Temas de Filosofia**. 3. Ed.rev. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**.13. Ed. São Paulo: Ática, 2005

Bibliografia complementar:

TELES, Antonio Xavier. **Introdução ao estudo de Filosofia**. 34 ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos à wittgeinstein**. 5.ed.rev. Rio de Janeiro: zahar, 2007.

PARDO JR., Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PRÁTICA EDUCATIVA IV (50 h)

Ementa: Sistema de ensino brasileiro (níveis e modalidades, disciplinas/conteúdos) e a sua padronização (PCNs, DCNs, BNCC). Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e multidimensionalidade da ação educativa (formação por totalidade). Relação entre teoria e prática, ensino-pesquisa-extensão.

Bibliografia Básica:

BRASIL.MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC. **Base Comum Nacional**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2017.

FAZENDA, I. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1995, 2a edição.

Bibliografia Complementar:

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2007.

SCALABRIN, Rosemeri. **Transformações na cultura escolar: a práxis curricular nas escolas municipais do campo dos Polos Piçarra e Itupiranga do Campus Rural de Marabá/IFPA**. Editora IFPA, 2018.

DIDÁTICA (50 h)

Ementa: Fundamentos Pedagógicos: principais correntes de pensamento e modelos educacionais que influenciam as práticas docentes. Concepção de Ensino e Aprendizagem. A seleção dos conteúdos (PCNs e Projeto interdisciplinar via tema gerador). O aluno, os meios e os materiais de ensino. O planejamento, o registro e a avaliação do aluno e do processo (tipos e funções da avaliação).

Bibliografia Básica:

BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. **Revista da Formação por Alternância**, n. 3. p. 24-47. 2006.

BRASIL/Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental**. Disponível na página do MEC.

BRASIL/Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs + do Ensino Médio. Volume 1, 2 e 3**. MEC-SEF, 2010.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, V. M. **A didática em Questão**. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.

FAZENDA, I. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1995, 2ª edição. .

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico Metodológicos**. Petrópolis - RJ, Ed. Vozes, 4ª edição, 1994.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EJA II (50 h)

Ementa: O conhecimento na perspectiva do jovem e do adulto; Pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos; Inclusão x Exclusão. Legislação aplicada à Educação de Jovens e Adultos;

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não** – Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Cortez. 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **A formação do cidadão produtivo:** a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada.** Edição revisada. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos** - Práticas Pedagógicas e Fortalecimento da Cidadania. Coleção Educação em Direitos Humanos. Ed.: Cortez, São Paulo, 2012.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina:** direito e desafio de todos. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

PROJETO INTEGRADOR V (25h)

EMENTA: 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Plano de Atividade. 4. Orientações para a atividade do Tempo Comunidade 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Socialização do Tempo Comunidade. 7. Partilha de saberes.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. (org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, B. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

MICHELOTTI, F. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa.** In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E CURRÍCULO (50 h)

Ementa: Teorias do Currículo (tradicional, crítica e pós-crítica). Currículo Integrado e a formação omnilateral: ciência, trabalho, cultura e pesquisa. Currículo interdisciplinar via tema gerador.

Bibliografia básica:

CRMB. **Currículo interdisciplinar via tema gerador**. Caderno 6, 2016.

SACRISTAM, I. C. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUSA, R. L.; SCALABRIN, R. Educação do campo – o currículo integrado e interdisciplinar no Campus Rural de Marabá. **Revista Mal-Estar e Sociedade**, v.6, n.11, p. 37-67. 2015.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROCHA, C.; SCALABRIN, R. **Práticas interdisciplinares e currículo integrado: limites e possibilidades no campus rural de Marabá/IFPA**. Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológico. IFPA, 2019.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO (50 h)

Ementa: As tecnologias educacionais e seu papel na sociedade tecnológica. Estudo e planejamento da utilização dos meios de comunicação e informação na prática educativa. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico. Mídias educacionais e o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas que articulem a relação teoria e prática. Redes sociais como espaço de diálogo, produção e circulação de materiais pedagógicos. Modalidade de Educação a Distância no Brasil: histórico, características, definições, regulamentações e comunicação. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. O professor e a propriedade intelectual.

Bibliografia básica:

RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

GITAHY, Raquel Rosan Christino (org.). **Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital: formação, pesquisa e intervenção**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene. **Redes sociais, comunicação, organizações**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

Bibliografia complementar:

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas**. SP: Papirus, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

WUNSCH, Luana Priscila; FERNANDES JUNIOR, Alvaro Martins. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 maio 2024.

ARTE E CULTURA VISUAL (50 h)

EMENTA: Artes Visuais como um espaço de conhecimento pessoal e em sociedade, bem como, reconhecê-la como um meio propício para desenvolvimento histórico, social, crítico e estético, a partir do fazer, refletir e fruir as artes. Trazer à tona relevantes conceitos e visualidades dentro do campo dos Estudos da Arte, a partir de um processo prático e reflexivo. Valorizar a cultura como uma manifestação pluricultural e que permeia todas as camadas sociais. Compreender que a educação visual compôs o passado, existe no presente e aponta o futuro, sendo portanto fundamental para desenvolvimento de toda a coletividade.

Bibliografia Básica:

BOZZANO, Hugo B. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP. 2016.

CARVALHO, C. A. da S.; MARTINS, A. A. **Práticas artísticas do campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

PERIGO, K. **Artes visuais, história e sociedade: diálogos entre a Europa e a América Latina**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar:

BUENO, M. L.; SANT'ANNA, S. P.; DABUL, L. **Sociologia da Arte**: notas sobre a construção de uma disciplina. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 6, n. 12 | Jan-Abr./2018.

DALDEGAN, V.; DOTTORI, M. **Elementos de História das Artes**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PEREIRA, K. H. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2014 (Biblioteca Virtual Pearson).

PRÁTICA EDUCATIVA V (50 h)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico: planejamento, metodologia e avaliação. Diretrizes curriculares do Ensino Fundamental. Metodologias de ensino (Ciências e Humanidade) na II etapa do Ensino Fundamental. Construção do Conhecimento e Plano de Estágio-Docência Pesquisa-Observação e Regência na II etapa do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, S.; GAMA, A. O planejamento no cotidiano escolar. **Revista Discursividade**, Dourados, n.4, 2009.

RIBEIRO, N. B.; ANJOS, M. P. (org). **Saberes e práticas de educadores e educadoras do campo**. Marabá, PA: Editorial Iguana, 2016.

TRINDADE, A. A. **O papel do planejamento na Prática docente**. Disponível em: <<https://inspiracoespedagogicas.wordpress.com/2013/03/20/o-papel-do-planejamento-na-pratica-docente/>>

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. Pedagogias em Movimento: O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem fronteiras**, v.3, 2003.

CALDART, R. A escola do campo em Movimento. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, 2003.

SCALABRIN, R. **Oficina Pedagógica: trabalho, pesquisa e educação como princípios educativos**. IFPA, 2020.

ESPAÇO E TEMPO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS (50 h)

Ementa: As interrelações entre História e Geografia e a interdisciplinaridade; a história para além das ações da humanidade ao longo do tempo; a história como a ação da humanidade ao longo do tempo em um determinado espaço. A micro-história e o conceito geográfico de escala. Os conceitos estruturantes da geografia na história local, regional e global. A relação sociedade natureza. O conceito de espaço no pensamento geográfico: da geografia tradicional à geografia crítica. As dimensões espaciais. Lugar e cotidiano: cotidianidade, alteridade e o sentido global do lugar. As dimensões da paisagem. Território e poder.

Bibliografia básica:

BARROS, J. D'Assunção. **História, Espaço, Geografia: diálogos interdisciplinares**. Petrópolis: Vozes, 2017.

RIBEIRO, G. **Fernand Braudel, Geohistória e longa duração**. São Paulo: Annablume, 2017.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

Bibliografia complementar:

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LACOSTE, Y. **A Geografia – Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. 19. ed. São Paulo: Ed. Papyrus, 2012.

MASSEY, D. **O sentido global de lugar**. In: ARANTES, A. A. (org.). **Espaço da diferença**. Campinas – SP, 2000, p. 177-185.

FILOSOFIAS AMERÍNDIAS E AFROAMERÍNDIAS (50h)

Ementa: Filosofia contracolonial e o pensamento afroameríndio. O conceito de povos tradicionais. O que é conhecimento tradicional. O conflito ontológico e acordos pragmáticos. A epistemologia além do humano. Perspectiva ética e ecológica dos povos ameríndios e afro-ameríndios.

Bibliografia Básica:

DOS SANTOS, Antônio Bispo; PEREIRA, Santídio. **A terra dá, a terra quer**. Ubu Editora, 2023.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição)**. Editora Companhia das letras, 2019.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. Editora Companhia das letras, 2019.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Mauro. **Caipora e outros conflitos ontológicos**. Ubu Editora, 2021.

BARRETO, João Paulo Lima. **O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro**. IEB, Mil Folhas, 2022.

DA CUNHA, Manuela Carneiro. **Cultura com aspas**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

EVERETT, Daniel L. **Não durma, há cobras: vida e linguagem na floresta amazônica**. Tradução de Danilo Vaz-Curado R. M. Costa. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2024.

CULTURA E IDENTIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS (50 h)

Ementa: O conceito de Cultura; A Cultura como objeto de estudo da Antropologia; História e Cultura; A Cultura como texto. O conceito de identidade e etnicidade. Os estudos Culturais e a identidade perspectiva da Diáspora.

Bibliografia Básica:

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. São Paulo: Anhembi, 1957. (Edição original 1955).

Franz Boas – Antropologia **Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. São Paulo: Zahar, 1978.

Bibliografia complementar:

SAHLINS, M. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um objeto em vias de extinção (parte I). Rio de Janeiro: **Revista Mana**, ano, v. 3 (01), p. 41-73.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO I (50 h)

Ementa: A juventude e o contexto da educação do campo. A educação do campo, o mundo do trabalho e das novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

Bibliografia Complementar:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PROJETO INTEGRADOR VI (25h)

EMENTA: 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Plano de Atividade. 4. Orientações para a atividade do Tempo Comunidade 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Socialização do Tempo Comunidade. 7. Partilha de saberes.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. (org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, B. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

MICHELOTTI, F. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa.** In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

TERRITORIO E POLÍTICA

Ementa: A ideia de vazio demográfico e a resolução de conflitos sociais; O Controle do território e a construção das grandes obras. Os Planos de “Des”envolvimento da Amazônia: A SUDAM, as políticas agropecuárias e a expansão mineral. Dos projetos de territorialização contra-hegemônicos - Do projeto de territorialização camponês: Organização, mobilização e história da luta pela terra no sudeste do Pará (o movimento posseiro, MST, CPT, STTR...); A formação dos territórios camponeses, entre acampamentos e assentamentos; A agricultura familiar e a concepção agroecológica contemporânea; O movimento pela Educação do campo. Diversidade étnica e as terras tradicionalmente ocupadas: O conceito de terras tradicionalmente ocupadas; Terras de uso comum e a ancestralidade quilombola; Da política indigenista à política indígena e seus Etnoterritórios.

Bibliografia Básica:

HÉBETTE, J. A. **Cruzando a fronteira:** 30anos de estudo do campesinato na Amazônia. Vol. I, II, III e IV. Belém: ADUFPA, 2004.

MALHEIRO, B. C. P.; MICHELOTTI, F.; PORTO-GONCALVES, C. W. **Mais além da conjuntura: Por outros horizontes de sentido.** Conflitos no campo Brasil, v. 2018, p. 26-37, 2019.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. W. B. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 9-32, maio 2004.

MICHELOTTI, F. **Territórios de produção agromineral:** relações de poder e novos impasses na luta pela terra no sudeste paraense. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2019.

VELHO, O. G. **Frentes de Expansão e Estrutura Agrária:** Estudo do Processo de Penetração numa Área da Transamazônica. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

METODOLOGIA DE PESQUISA II (50 h)

Ementa: Projeto de Pesquisa para o TCC: tema, título, objetivo, justificativa, problema, referencial teórico e metodologia. Socialização do projeto.

Bibliografia básica:

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Orgs). **Ser Professor é ser Pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.

COSTA, M. V. (org). **Caminhos Investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre Mediação,1996.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Pesquisa Participante**: mito e realidade. Rio de Janeiro: SENAC, 1984.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes,2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

PRÁTICA EDUCATIVA VI (50 h)

Ementa: O processo ensino-aprendizagem na EJA. O conhecimento, a metodologia e conteúdo, o aluno, a avaliação, os materiais didático-pedagógicos na EJA. Diretrizes da EJA. Plano de Estágio-Docência Pesquisa-Observação e Regência em EJA. A pesquisa-ação para construção curricular interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, I.; PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DURANTE, M. et al. **Alfabetização de Adultos** – Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, P. **Conscientização** – Teoria e Prática da Libertação. 3a edição. São Paulo: Editora Moraes. 1980.

Bibliografia complementar:

BRASIL/MEC. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10/05/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos.

_____. Parecer CNE/CEB nº 36/2004, aprovado em 07 de dezembro de 2004. Aprecia a indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.

MUNARIM, A.; MOLINA, M. C. **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152 p.

FORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA (50 h)

Ementa: Formação socioespacial brasileira. A conquista colonial: Guerras de extermínio, escravidão e Bandeirantismo na formação de uma elite colonial. Formação do estado-nação: colonialismo interno. A formação das Oligarquias Locais. A democracia no Brasil: Golpe militar e a Redemocratização; o Lulismo e o golpe político-institucional-midiático de 2016. Movimentos de resistências e insurgências no Brasil. Conceito de Populismo e Democracia.

Bibliografia básica:

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MOREIRA, R. **A Formação Espacial Brasileira**: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 7. ed. São Paulo: Editora Global, 2017.

Bibliografia complementar:

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. **A Formação do Brasil e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**: A Formação e o Sentido do Brasil. Companhia das Letras, 2006.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**. LeYa, 2016.

SOCIOLOGIA RURAL (50h)

EMENTA: A Construção social do Rural e do Urbano; História da Agricultura no Brasil; Território Rural e Agricultura Familiar na Amazônia; Diferentes perspectivas de Desenvolvimento; Migrações e Êxodo Rural; Projetos Alternativos de Desenvolvimento Rural; Questão Agrária na Amazônia Paraense; Movimentos Sociais e luta por direitos; Saberes Tradicionais e Protagonismo Feminino; Metodologias de Pesquisa em Antropologia: Diagnóstico Rural Participativo.

Bibliografia básica:

MEDEIROS, Leonilde. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SANTOS, A. Blumer e J. V. T. dos et al. **Sociologia rural: textos**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2001.

VEIGA, José Eli da. **O que é reforma agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2005. 87 p. (Coleção Primeiros passos ; 33).

Bibliografia complementar:

COSTA, Gilson da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA /NAEA, 2006.

PINTO, Nilson. (Org.) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Núcleo de Meio Ambiente. **Comunidades rurais, conflitos agrários e pobreza**. Belém: UFPA / NUMA, 1992.

SOUSA, Romier da Paixão; COSTA, Rosana Gisele Cruz Pinto. **Sonhos e ilusões: um estudo sobre a formação de quintais em uma ocupação urbana no Município de Belém-PA**. Belém: NEAF/MAFDS, 2006.

FORMAS OUTRAS DE (DES)ENVOLVIMENTO (50 h)

Ementa: Noção de progresso e o tempo como continuum. Perspectivas desenvolvimentista: mercantilismo, riqueza das nações, liberalismo, fisiocracia, neoliberalismo, desenvolvimentismo, neodesenvolvimentismo, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano, recurso humano, capital humano, etnodesenvolvimento. Pluriversalidade. Ecosocialismo. Etnoenvolvimento e alteridades outras.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, A. W. B. Agroestratégias de desterritorialização: direitos territoriais e étnicos namira dos estrategistas dos agronegócios. In: ALMEIDA, A. W. B. et al. (Orgs.). **Capitalismo globalizado e recursos territoriais**: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. p. 101-143.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MIGNOLO, W.; PINTO, J. R. S. A modernidade é de fato universal? Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. **Civitas**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 381-402, jul./set. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/20580/13966> >.

Bibliografia Complementar:

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad y Modernidad/Racionalidad**. 1991. Disponível em: <https://problematicasculturales.files.wordpress.com/2015/04/quijano-colonialidad-y-modernidad-racionalidad.pdf>>.

MBEMBE, A. **Necropolítica**: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução Renata Santini. São Paulo: n-1, 2018.

KOPENAWA, D. ALBERT, B. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. Tradução Beatriz Perrone- Moisés. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

MACEDO, E. F. Mas a escola não tem que ensinar? Conhecimento, reconhecimento e alteridade na teoria do currículo in **Currículo sem fronteiras**, v. 17, n. 3, 2017a.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA TURMAS DO CAMPO (50h)

EMENTA:

Produção de ferramentas, objetos, metodologias e práticas pedagógicas para responder desafios do processo educacional das turmas do campo; Desenvolvimento de autonomia e aprendizagem do educando do campo; Elaboração de produto educacional para escolas do campo.

Bibliografia básica:

ROCHA, C.; SCALABRIN, R. **Práticas interdisciplinares e currículo integrado: limites e possibilidades no campus rural de Marabá/IFPA**. Programa de de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológico. IFPA, 2019.

SACRISTAM, I. C. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HAGE, S.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Orgs). **Escola de Direito: reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUSA, R. L.; SCALABRIN, R. Educação do campo – o currículo integrado e interdisciplinar no Campus Rural de Marabá. **Revista Mal-Estar e Sociedade**, v.6, n.11, p. 37-67. 2015.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO II (50 h)

Ementa: Educação Diferenciada e Interculturalidade. Políticas para a juventude.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

Bibliografia Complementar:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PROJETO INTEGRADOR VII (25h)

EMENTA: 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Plano de Atividade. 4. Orientações para a atividade do Tempo Comunidade 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Socialização do Tempo Comunidade. 7. Partilha de saberes.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. (org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, B. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MICHELOTTI, F. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa.** In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE DO CAMPO (50 h)

Ementa: Infância e juventude do campo: conceitos, definições e características. Os aspectos identitários sociais, econômicos e culturais da juventude do campo, gênero e geração no campo. As características do meio rural e os desafios da permanência dos jovens no campo. Juventude e projeto de vida. A juventude do campo e mundo do trabalho. Políticas públicas para infância e juventude do campo no contexto da agricultura familiar.

Bibliografia básica:

CASTRO, E. G. et al. **Os jovens estão indo embora?** juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro: EDUR, 2009.

MARINHO, D. L. **Rompendo as cercas e construindo saberes:** a juventude na construção da educação profissional do campo no Sudeste do Pará. Marabá, Pará, 2016.

Bibliografia complementar:

SCHMITZ, H.; MOTA, D.M. Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos. **Revista Agrotrópica**. Itabuna, v.19, p.21-30, 2007.

SCHNEIDER, S. MATTEI L. CAZELLA, A. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF** – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

PRÁTICA EDUCATIVA VII (50 h)

Ementa: A juventude e o contexto da educação do campo. Políticas para a juventude. Educação diferenciada e Interculturalidade. A educação do campo, o mundo do trabalho e das novas tecnologias. Intervenção Pedagógica no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

CALDART, R. (Org.). **Caminhos para transformação da escola:** reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

Bibliografia complementar:

GOMES, C. M. et. al. **Trabalho e conhecimento:** dilemas na educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, M. N. **Ensino médio: construção política: sínteses das salas temáticas.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J. e CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007, p. 21-33.

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA (50 h)

Ementa: Bases da noção de formação histórica, na relação com a identidade e memória; Teorias do ensino-aprendizagem e a didática da História; Ensinar e aprender História: saberes, competências e habilidades; Saber histórico e saber histórico escolar; Representações sociais, memória, conhecimentos prévios e consciência histórica; O aprendizado dos conceitos de tempo, espaço e cultura; Educação histórica.

Bibliografia básica:

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

BITENCOURT, C. M. F. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2018.

CERRI, L. F. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Ed. FGV, 2011.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Ed. Scipione, 2010.

Bibliografia complementar:

FONSECA, S. G. **A História na Educação Básica: conteúdos, abordagens e metodologias**". In: Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MIRANDA, S. R. **Sob o signo da memória**. São Paulo: UNESP; Juiz de Fora: EDUFJF, 2007.

PEREIRA, M. C. M. **O conhecimento tácito histórico dos adolescentes**. Braga, Universidade do Minho.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE (50h)

EMENTA: **Introdução à Diversidade:** definição de conceitos: diversidade, identidade, cultura, gênero, sexualidade, preconceito e discriminação; a importância da educação para a diversidade; panorama histórico das relações de diversidade no Brasil. **História e Cultura das Comunidades Quilombolas, Tradicionais e Ribeirinhas:** história das comunidades quilombolas e tradicionais no Baixo Amazonas; cultura, tradições e práticas sociais das comunidades ribeirinhas; a contribuição das comunidades tradicionais para a formação cultural regional. **Políticas Públicas para a Diversidade:** políticas públicas de promoção da diversidade e inclusão; legislação relevante: Lei 10.639/2003, Estatuto da Igualdade Racial, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); direitos das populações quilombolas, tradicionais e ribeirinhas. **Educação e Diversidade Cultural:** práticas pedagógicas inclusivas e valorização da diversidade cultural; metodologias de ensino que promovam a inclusão e a equidade; formação de professores para a diversidade. **Gênero e Educação:** Conceitos de gênero e suas implicações na educação; desafios enfrentados por mulheres e meninas nas comunidades tradicionais; protagonismo feminino e liderança comunitária; sexualidades divergentes. **Infância e Juventude nas Comunidades Tradicionais:** questões específicas da infância e juventude quilombola e ribeirinha; o papel da educação na formação de crianças e jovens em contextos de diversidade; projetos e iniciativas de inclusão social e educativa para crianças e jovens. **Projetos de Intervenção e Práticas Educativa:** elaboração e implementação de projetos educativos para a promoção da diversidade; experiências exitosas e boas práticas em educação para a diversidade; avaliação e acompanhamento de projetos comunitários.

Bibliografia Básica

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpos, gêneros e sexualidades: um novo olhar sobre a educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Vanda. **Educação escolar quilombola: políticas, práticas pedagógicas e currículo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

SETÚBAL, Maria Alice. **Educação e diversidade cultural: desafios e perspectivas**. São Paulo: Moderna, 2008.

SEFFNER, Fernando. **Políticas públicas de gênero e sexualidade na escola**. Florianópolis: NUPESAL, 2012.

FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DA AMAZÔNIA (50 h)

Ementa: A economia-política colonial: as missões religiosas, o regimento das missões e as reformas pombalinas. Diretório e a Companhia do Comércio do Grão-Pará e Maranhão. O extrativismo vegetal: Os seringais de caboclo e a correria de índios; A migração nordestina; A Belle époque; A castanha e o caucho. A Amazônia nos governos militares. As frentes desenvolvimentistas e Amazônia de conflitos: Da criação da SPVEA à SUDAM; Ocupar, integrar e desenvolver; A Formação da Fronteira e a definição de uma região de conflitos socioambientais - Dos projetos de territorialização hegemônicos: A produção da energia e a mercantilização dos rios; A produção da mineração e o saque dos recursos territoriais; O agronegócio e a consolidação dos latifúndios; À frente tecnocológica e a mercantilização do ar, da vida e dos conhecimentos tradicionais. A alteridade na fronteira amazônica.

Bibliografia Básica:

ALONSO, José Luis Ruiz-Peinado; CHAMBOULEYRON, Rafael. (Orgs.). Trópicos de **História: gente, espaço e tempo na Amazônia** (séculos XVII a XXI). Belém: Açaí, 2010.

BECKER, B. **As Amazonas**: ensaios sobre a geografia e sociedade na região amazônica. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

MALHEIRO, Bruno Cezar Pereira. Colonialismo Interno e Estado de Exceção: a 'emergência' da Amazônia dos Grandes Projetos. **Caderno de geografia**, v. 30, p. 74-98, 2020.

Bibliografia Complementar:

AMADOR DE DEUS, Zélia. **OS HERDEIROS DE ANANSE: movimento negro, ações afirmativas, cotas para negros na Universidade**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, Belém. 2020.

NEVES NETO. Raimundo Moreira das. **“Em aumento da minha fazenda e do bem desses vassalos: A Coroa, a fazenda real e os contratadores na Amazônia colonial”. Séculos XVII e XVIII**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2019.

Neves, Eduardo Goes. **Sob os tempos do equinócio**: oito mil anos de história da Amazônia Central (2022).

PACHECO DE OLIVEIRA, J. Narrativas e imagens sobre povos indígenas e Amazônia: uma perspectiva processual da fronteira In: **A Formação do Brasil e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E INDÍGENA (50 h)

Ementa: Políticas indigenistas e a escola para os índios: a igreja e o estado. Educação Indígena X Educação Escolar Indígena. Princípios da educação escolar indígena. Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola. A construção de Currículos: Os Currículos alternativos e a proposta oficial. Processos próprios de ensino/aprendizagem: os etnoconhecimentos. Pedagogia Decolonial.

Bibliografia básica:

COELHO, S. S. Os Direitos dos Indígenas no Brasil. In: SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Org.) **A Temática Indígena na Escola** – Novos Subsídios para Professores de 1o e 2o Grau. p. 87- 105. MEC – MARI – UNESCO. Brasília. 1999

D'ANGELIS, W. da R. Educação Escolar Indígena: um Projeto Étnico ou um Projeto Étnico-político? IN: VEIGA, J.; SALANOVA, A. (orgs.). **Questões de Educação Escolar Indígena**. Da Formação do Professor ao Projeto de Escola. Campinas: ALB, 2001, cap. 2, p. 35-56.

FERREIRA, M. K. L. A Educação Escolar Indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, A. L. da. & FERREIRA, M. K. L. (Orgs.). **Antropologia, História e Educação**. A Questão Indígena e a Escola. S.P.: Global, 2001, p. 71-111.

Bibliografia complementar:

MONTE, N. L.; SILVA, A. L. (orgs.). Introdução e Para Começo de Conversa. In: **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. p. 11-90. MEC. Brasília. 1998.

NOBRE, D. **Escola Indígena Guarani no Rio de Janeiro na Perspectiva da Autonomia: Sistematização de Uma Experiência de Formação Continuada**. Tese de Doutorado. Niterói: Faculdade de Educação. UFF. 2005

_____. Práticas e Políticas de Educação Escolar Indígena no Brasil: em Busca da Autonomia. In: FONTOURA, H. A. da. **Diálogos em Formação de Professores**: Pesquisas e Práticas. Intertexto. Niterói. 2007

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DE ESPAÇOS COMUNITÁRIOS I (50 h)

Ementa: Cidadania-produção-pesquisa; Relação teórico-prática; Relação ensino-pesquisa-extensão.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo.** Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli. **A escola do campo em Movimento.** Currículo sem fronteiras. Vol3. Jan/Jun 2003.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação.** São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

PROJETO INTEGRADOR VIII (25h)

EMENTA: 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Plano de Atividade. 4. Orientações para a atividade do Tempo Comunidade 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Socialização do Tempo Comunidade. 7. Partilha de saberes.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. (org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, B. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

MICHELOTTI, F. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa.** In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

PRÁTICA EDUCATIVA E EDUCAÇÃO DO CAMPO (40 h)

Ementa: O discurso curricular: fragmentos e totalidades, o cotidiano da escola e seus currículos, currículo e ideologia, currículo para o campo e do/no campo. As dimensões de espaço e território na educação do campo. As Práticas (docentes, pedagógicas, educativas, sociais, de ensino) na educação do campo. Educação do Campo e a formação por área de conhecimento. Transformações curriculares na educação do campo. O papel da pesquisa na educação do campo.

Bibliografia básica:

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Conscientização** – Teoria e Prática da Libertação. São Paulo: Paz e Terra. 3ª Edição. São Paulo, Editora Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra. 2001.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. G. Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo:** políticas e práticas. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.

_____. **Currículo:** território em disputa. Petrópolis (RJ) Editora Vozes. 2013.

SCHIMIDT, M. A. O ensino de História e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, A. M. et. al. (Org.). **Ensino de História:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Manuad X: Faperj, 2007, p. 187-198.

STAMATTO, M. I. S. **Práticas Educativas, Formação e Memória**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras; 2015.

PRÁTICA EDUCATIVA VIII (50 h)

Ementa: Tipos de organização. Tipos de gestão: aristocracia, tecnocracia e democracia. Gestão escolar democrática. A escola e os processos de Organização e Trabalho do campo (espaços de gestão comunitária).

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyla, 1993.

LIMA, L. **Porque é tão difícil fazer a gestão democrática.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

GOMES, C. M. et. al. **Trabalho e conhecimento:** dilemas na educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, M. N. **Ensino médio: construção política: sínteses das salas temáticas.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J. e CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007, p. 21-33.

PRÁTICAS DE APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO (40 h)

Ementa: A formação humana para além dos muros da escola; o espaço urbano e rural como educadores a partir das experiências individuais e coletivas; a modernidade e a educação em espaços não formais; a modernidade gerando “não lugares”; experiências cognitivas e emotivas em espaços não formais de educação; espaços não formais de educação e o multissensorialismo; valorização de outras linguagens (como a arte) em espaços não formais de educação. Subjetividade. Educação popular. Enxugar o uso recorrente da modernidade. Uso das tecnologias para acessar os espaços não formais.

Bibliografia básica:

CENDALES, L. **Educação não formal e educação popular:** Para uma pedagogia do diálogo cultural. Loyola, 2006.

GHANEM, E.; TRILLA, J. **Educação formal e não formal.** São Paulo: Summus, 2008.

VERCELLI, L. de C. **Educação não formal:** Campos de Atuação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

Bibliografia complementar:

BALLALAI, R. **Educação formal e educação não-formal: Momento de síntese.** In: **Em Aberto**, Brasília, ano 2, nº 18, ago./nov. 1983.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política.** São Paulo: Cortez, 2018.

_____. **Educação não-formal e educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2011.

REPRESENTAÇÃO E LETRAMENTO CARTOGRÁFICO (40 h)

Ementa: História da cartografia. Representação cartográfica. Elementos da cartografia: escala, simbologia e orientação espacial. Leitura, interpretação e utilização de produtos cartográficos. Cartografia social e mapeamento participativo. Alfabetização e letramento cartográfico na cartografia escolar.

Bibliografia básica:

DA SILVA, C. N.; MARINHO, V. N. M.; DOS SANTOS, Y. A.; FERREIRA, G. C.; REIS NETTO, R. M.; ARAÚJO, A. R. O.; DIAS, R. D.; VERBICARO, C. **A cartografia social e o mapeamento participativo na análise do espaço geográfico**. Belém: Editora GeoDigital, 2021. 77p.

FITZ, P R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 143p.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina do Texto, 2013, 266p.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, F. E.; ANJOS, R. S.; ROCHA-FILHO, G. B. Mapeamento participativo: conceitos, métodos e aplicações. **Boletim de Geografia**. Maringá, v. 35, n. 2, p. 128-140, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/bolgeogr.v35i2.31673>.

DA SILVA, C. N. **Representação espacial e a linguagem cartográfica**. 1º edição. Belém: editora GAPTA/UFPA, 2013, 182p.

SEABRA, V. S.; LEÃO, O. R. **Cartografia**, volume 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013, 242p.

QUESTÕES SOCIOLÓGICAS E FILOSÓFICAS NO ENSINO DO CAMPO (40 h)

Ementa: O ensino da sociologia e filosofia na educação básica: a dimensão histórica e os desafios atuais. Juventude(s) e ensino médio: um diálogo necessário. As dimensões da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no ensino de sociologia. Conteúdos, metodologias e avaliação no ensino de sociologia e filosofia. Ensino de sociologia e filosofia e a interlocução com a didática na Educação do Campo.

Bibliografia básica:

ARROYO, M. G.; MOLINA, M. C.; CALDART, R. S. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 10. ed., São Paulo: Ática, 2008

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DE ESPAÇOS COMUNITÁRIOS II (50 h)

Ementa: A multidimensionalidade da ação docente; Conceitos de prática pedagógica, prática educativa, prática docente, prática social e práxis educativa.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo.** Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli. **A escola do campo em Movimento.** Currículo sem fronteiras. Vol3. Jan/Jun 2003.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação.** São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

COMPONENTES OPTATIVOS

A INVENÇÃO DAS AMAZÔNIAS (40 h)

Ementa: A Amazônia colonial por cronistas ibéricos e o mito do Eldorado; A Amazônia dos filósofos naturalistas, A Amazônia segregadora da *belle époque* (Manaus e Belém); o discurso governamental do grande vazio a ser colonizado nos governos militares; o mito da Amazônia “pulmão do mundo”; A Amazônia nas disputas internacionais.

Bibliografia básica:

BECKER, B. **As Amazonas:** ensaios sobre geografia e sociedade na região Amazônica. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

BOLLE, W.; CASTRO, E. V. **Amazônia:** como a maior floresta do mundo pode determinar os rumos do planeta e a sobrevivência da espécie humana. São Paulo: Globo, 2010.

GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazonas.** São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Complementar:

HEMMING, J. **Árvore de Rios:** a História da Amazônia. São Paulo: SENAC, 2011.

UGARTE, A. S. **Sertões de bárbaros:** O mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos (Séculos XVI-XVII). Manaus: Editora Valer, 2009.

ANÁLISE DO DISCURSO (40 h)

Ementa: Contextualização teórica e histórica, o objeto em análise do discurso; diversidade de análises discursivas (Bakhtin e escola francesa); o percurso de Michel Pêcheux e a recorrência a Michel Foucault; a diversidade das análises do discurso; sujeito e ideologia; condições de produção do discurso; formação discursiva e ideológica; o discurso como prática social; interdiscurso e intertextualidade, memória e esquecimento, inscrição e apagamento da memória.

Bibliografia básica:

CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2011.

CHARTIER, R. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia complementar:

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do Discurso Político**: O Discurso Comunista Endereçado aos Cristãos. Trad. Cristina de Campos Velho Birck et al. São Carlos: EDUFSCar, 2009.

FERNANDES, C. A. **Análise do Discurso** - reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Ed. Pontes, 2005.

CADERNO DE CAMPO (40 h)

Ementa: A experiência etnográfica. Entre o campo e o gabinete: técnicas de coleta de dados primários. Observação participante. O olhar etnográfico: Observação sistemática; Experiências visuais: fotografia, movimento e cartografia social. O Ouvir etnográfico e a interlocução: entrevistas e outros diálogos. A descrição: a escrita etnográfica.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, A. Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia. **Áltera – Revista de Antropologia**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun. 2016

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo**: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP, 2000. p. 17-35.

GEERTZ, C. Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da cultura. In: **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Bibliografia complementar:

GELL, A. **A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia**. (trad. Jason Campelo) **Concinnitas**, n. 8, v.1, p. 40-63, 2005.

LAGROU, E. **A Fluidez da Forma**. Arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. **Cadernos de Campo**, v. 13, p. 155-161, 2005.

MALINOWSKI, B. Introdução: Tema, método e objetivo desta pesquisa. In: **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 21 -38.

MAUSS, M. **Método de observação**. Manual de etnografia. Lisboa: Dom Quixote, 1993 [1947]. p. 27 - 35.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL (40 h)

Ementa: Inovação tecnológica: pressupostos teóricos, tipologias, evolução do processo de inovação; o Brasil e a inovação tecnológica. Propriedade intelectual: conceito e dimensões; direitos autorais; transferência dos direitos do autor. Patentes: conceito e finalidades de uma patente; procedimento para a obtenção de uma patente; a Informação de patentes; a Classificação Internacional de Patentes (IPC). O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFPA.

Bibliografia Básica:

BUAINAIN, A. M.; SOUZA, R. F. **Propriedade intelectual, inovação e desenvolvimento:** desafios para o Brasil. Rio de Janeiro: ABPI, 2018.

FUCK, M. P; VILHA, A. M. Inovação Tecnológica: da definição à ação. **Contemporâneos**, n.9, p. 1-21, 2011.

SILVEIRA, N. **Propriedade intelectual:** propriedade industrial, direito do autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. São Paulo: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Francisco de Assis; HURTIENNE, Thomas (Org); KAHWAGE, Claudia (Org.). **Inovação e difusão tecnológica para sustentabilidade da agricultura familiar na amazônia:** resultados e implicações do projeto SHIFT socioeconomia. Belém: UFPA /NAEA, 2006.

HAMMES, Bruno Jorge. O direito da propriedade intelectual: subsídios para o ensino. São Leopoldo: Unisinos, 1998.

SANTOS, M. J. P.; JABUR, W. P.; ASCENSÃO, J. O. **Propriedade intelectual - Direito autoral.** São Paulo: Saraiva, 2014. [Série Gvlaw]

INTERCULTURALIDADE E PEDAGOGIA DECOLONIAL (40 h)

Ementa: Multiculturalismo e Neoliberalismo étnico. Pluriculturalismo e Pluralidade Étnica e Cultural. Interculturalidade funcional: Políticas oficiais e institucionalizadas. Interculturalidade científica e epistêmica. Interculturalidade – Contra-hegemônica e de transformação; pedagogia de autodeterminação e autolibertação. Perspectiva crítica e Decolonial da interculturalidade. Políticas culturais de identidade e subjetividade. Plurinacionalidade: Experiências interculturais latino-americanas.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural:** aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FANON, F. **Os Condenados da Terra.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

USO DAS TDIC'S NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Ementa: Contribuições das TDIC's no ensino das ciências humanas; Usos e abusos das TDIC's em sala de aula; relação das TDIC's com o *meio técnico-científico-informacional*; uso das TDIC's e a sala de aula multissensorial; as TDIC's e a maior participação dos alunos na construção do conhecimento; as TDIC's para além de uma metodologia hierarquizada de ensino de ciências humanas. Educomunicação.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. **A galáxia da internet** – reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação pedagógica. São Paulo: PAPIRUS, 2012.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação**. São Paulo: Papirus, 2013.

Bibliografia complementar:

AUGUSTO, K. P. C. M. **As TICs na educação do campo: uma análise da situação do estado do Rio de Janeiro**. Coimbra: [s.n.], 2014. Tese de doutoramento. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/25041>>

BANNELL, R. I.; DUARTE, R.; CARVALHO, C. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5 ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.

FONTES DE ENERGIA (40 h)

Ementa: Fontes tradicionais de energia: petróleo, carvão e combustíveis; usinas hidrelétricas, termelétricas e nucleares. Eficiência e gestão energética. Impactos ambientais associados às fontes tradicionais de energia. Fontes alternativas de energia: energia solar, eólica e biomassa. Eficiência e gestão energética. Impactos ambientais associados às fontes alternativas de energia. Outras possíveis fontes de energia: fusão nuclear, oceânica e geotérmica.

Bibliografia básica:

BERGMANN, C. **AS NOVAS energias no Brasil:** dilemas da inclusão social e programas de governo. Rio de Janeiro: Fase, 2007.

FARRET, F. A. **Aproveitamento de pequenas fontes de energia elétrica.** 2. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2010 - 2.ed.

TOLMASQUIM, M. T. **Fontes renováveis de energia no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2003.

Bibliografia complementar:

CORTEZ, L. A. B.; LORA, E. E. S.; OLIVARES GÓMEZ, E. (Org.). **Biomassa para energia.** Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2008.

SANTOS, A. H. M. et al. **Conservação de energia:** eficiência energética de equipamentos e instalações. 3. ed. Itajubá: FUPAI, 2006.

TOLMASQUIM, M. T. **Energia Renovável:** Hidráulica, Biomassa, Eólica, Solar, Oceânica. Rio de Janeiro, RJ. Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 2016.

_____. **Energia Termelétrica:** Gás Natural, Biomassa, Carvão, Nuclear. Rio de Janeiro, RJ. Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 2016.

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO (40H)

EMENTA: Associativismo e Cooperativismo: histórico e conceitos básicos; As diversas formas de associativismo; A importância do associativismo no “Processo Educativo”; O Associativismo como um instrumento de exercício da cidadania; História do cooperativismo; Ramos do Cooperativismo Brasileiro; Principais diferenças entre as sociedades cooperativas, associativas, mercantis e sindicatos; O papel das sociedades cooperativas e associativas no desenvolvimento da rural; Associativismo e Cooperativismo: experiências locais, no Brasil e no mundo; Procedimentos para a formação de uma cooperativa; Procedimentos para a formação de uma associação; Exemplos de estatutos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEONARDO, Rodrigo Xavier. **Associações sem fins Econômicos**. Editora RT. Ed. 01. 366p. 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. **São Paulo: Atlas**, 2001.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. Editora FORENSE. Ed. 8. 1248p. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Marta Cleia; ALVES, Daniela Cristina. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. **Revista de Administração IMED**, v. 3, n. 3, 2013.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.

PINHO, Diva Benevides. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

VALADARES, José Horta. **Cooperativismo: lições para nossa prática**. Brasília-DF, SESCOOP, 2003.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES (40H)

EMENTA: Noções sobre diferentes perspectivas do Desenvolvimento Rural. Noções sobre o que é participação. Metodologias participativas para o estudo de comunidades: Pesquisa-Ação, Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários e Diagnóstico Rural Participativo. Ferramentas metodológicas participativas. Planejamento e realização de um estudo de comunidade rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AS- PTA, **Desenvolvimento Rural: soluções para problemas complexos** . Rio de Janeiro. 1991. 14p.

SCHMITZ, H. **Reflexões sobre métodos participativos de inovação na agricultura**. In: Agricultura familiar: métodos e experiências de pesquisa-desenvolvimento. Aquiles Simões, Luis Mauro Santos Silva, Paulo Fernando da S. Martins, Christian Castellanet (Orgs.). Belém: NEAF/CAP/UFPA: GRET. 2001. p. 39-99.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INCRA/FAO. **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários**: Guia Metodológico. 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 7 ed. São Paulo: Cortez. 1996.